

**Relaçam de alguns experimentos, e observaçoens, feitas sobre as medicinas de Madam Stephens, para dissolver a pedra ... Ajuntasse hum compendio historico de todos os factos, des de a origem deste descobrimento ... / Traduzido, e illustrado tudo, por J[acob] de C[astro] S[armento].**

### **Contributors**

Hales, Stephen, 1677-1761.

Hartley, David, 1705-1757.

Castro Sarmento, Jacob de, 1692-1762.

### **Publication/Creation**

Londres : [publisher not identified], 1742.

### **Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/a5rgfp8a>

### **License and attribution**

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.

**wellcome  
collection**

Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>



27,266/3

F. 1 x. h

18

69<sup>00</sup>/<sub>10</sub>

HALES, Stephen

R E L A C A M

DE ALGUNS

64093

Experimentos, e Observações,

Feitas sobre as Medicinas de Madam.  
STEPHENS, para dissolver a PEDRA.

EM QUE

Se tras a Exame, e se mostra a sua FACULDADE  
DISSOLVENTE.

Por ESTEVAO HALES,  
Dr. em *Theologia*, Reytor de *Faringdon*, &c. e Socio  
da SOCIEDADE REAL.

Ajuntaffe hum

COMPENDIO HISTORICO

De Todos os Factos, des de a Origem deste  
DESCOBRIMENTO, ate que, por fazelo publico,  
recebeo a sua INVENTORA, do Parlamento de  
*Inglaterra*, o premio de cinco mil Livras, ou  
cincoenta mil cruzados.

Traduzido, e Illustrado tudo,

Por J. de C. S.

Doutor em *Medicina* na Universidade de *Aberden*, do  
COLLEGIO REAL dos Medicos de *Londres*, e Socio da  
SOCIEDADE REAL.

Que accrecenta a o fim

O Estado, em que este DESCOBRIMENTO se achia, e as  
formas, em que fica em uso, a o publicar desta OBRA.

- 
- *Etenim Experimentorum longe major est subtilitas, quam sensus ipsius.*  
— *Itaque eo rem deducimus, ut sensus tantum de Experimento, Experimentum de re judicet.*

Bacon. de Verul. INSTAURATIO MAGNA.

---

L O N D R E S, MDCCXLII.





A O Ex<sup>o</sup>. Senhor

SEBASTIAO JOZE de CAR-  
VALHO, e MELLO ;

ENVIADO EXTRAORDINARIO

D E

S. MAGESTADE PORTUGEZA

a EL REY

da GRANDE BRETANHA &c. &c &c.



UMA Obra, que  
se nao encaminha  
a outro fim, que  
a o do bem com-  
mum da nossa Patria, e que

A 2

contem

Unable to display this page

que V. S. fó estima toda  
aquella sciencia, que tras con-  
figo ventagem folida, e real.

Conhecendo, pois V. S.  
como conhece, a materia  
desta Obra, e a fua im-  
portancia, e utilidade, lhe  
nao negará o patrocínio, e a  
recomendaçam do feu nome.  
Ella merece, de algum modo,  
este dignissimo, e decoroso  
ornamento ; pois que o fahir  
a publico, he em huma  
grande parte devido, a haver  
V. S. approvado o primeiro  
pensamento, que eu tive de  
escrevela ; sendo de opiniam,  
que



que faria ferviço á Patria, em communicarlha na noſſa Lingua materna, para que o ſeu beneficio, ſe fizeſſe mais geral entre os Portuguezes.

Tambem o hir authorizada com o Illuſtre Nome de V. S. a fará mais digna da aceitaçam dos noſſos Nacionaes. Affim ſe armará nobremente, contra a prevençam de alguns profellores, que tenham por ocioſa a applicaçam a hum Livro, cujo aſſumpto nao he mais, que o Invento de huma Mulher. O nome de V. S. ferá hum  
callificado

calificado testemunho da fêria  
indagaçam, e circunspeccto  
exame, que se fez sobre a  
utilidade deste Descobrimen-  
to; e de que a tudo con-  
correram muitos Medicos  
doutos, e o mais celebre Na-  
turalista dos nossos tempos.  
Todos V. S. conhece de vista.  
O que nao só animará a os  
nossos Nacionaes a estimarem  
o Livro; a se fervirem do  
Remedio; mas tambem fará  
ver o Estado, em que, neste  
Reyno, se acha a Medicina,  
nas partes mais importantes  
della, quaes sam os Experi-  
mentos.

Todo

Todo o fruto, pois, e todo o beneficio, que receberem os nossos Nacionaes, da ventagem, que podem tirar desta Obra, o ficaram devendo, na mayor parte, a V. S. e a pequena, que amim me toca, se verá ahiás compensada, em haver V. S. contrebuido para a sua acitação, e credito; e na gloria, que me fica de haver feito á minha Patria algum serviço. A o de V. S. está sempre prompto.

*Seu menor Criado,*

J. de CASTRO SARMENTO.



# PROLOGO

A O LEYTOR.

**O**UTRA vez, e agora mais que nunca, me vai sujeitar á tua censura, oh Leytor Portugues! o amor da Patria. Que nao he interesse, o que me move a darte esta tam importante noticia; e muito menos o acharme animado com o successo das que antes te communiquei; tu o sabes proprio. Mas aquella natural, e ardente propensam, he o movel mais poderozo. Sugeitome, agora, muito mais á tua censura, por ser o Objecto deste Livro, o Invento de huma Mulher; que na opiniam de alguns, bastará para se menos prezar: Porem como esta noticia, ou esta Obra, se intenta, principalmente,

cipalmente, para os Medicos, e sabem, os que jam doutos, que na Medicina, quem descobrio, e hade descobrir os Remedios, nao he o discurso, mas sim o acaso : Fica sendo mais felicidade, que desdouro, que haja cabido nas maons de huma Mulher o Descobrimto, de que este Livro trata ; e que aprendamos de huma Criatura tam nobre, e tam perfeita, quando dos mesmos brutos se aproveitou muitas vezes a Medicina ; e destes acasos, tirou os seus primeiros fundamentos. O que te offereço nesta Obra, he nao menos, que o verdadeiro, e seguro Dissolvente da Pedra. Hum Remedio, há tantos Seculos suspirado. Hum Descobrimto, em que tem trabalhado, sem fruto, os mayores Chymicos, este ultimo Seculo ; e que era, e tem sido ate agora, hum dos principaes Desiderata na Medicina.

E como te supponho preocupado, antes de entrar a ler este Livro, com a prevalente, e commua Opiniã, de que hum Remedio, que se tomasse pela boca, entrando a o Estomago, passando, na Circulaçam, á Bexiga, a desfazer huma Pedra dura ; precisamente destruiria as partes mais tenras, e delicadas do Corpo por onde passasse ; e consequentemente, que nao devemos ter a menor esperanca, de achar hum tal Remedio,

dio, sem ficarmos sujeitos á quelle perigo :  
 Te quero satisfazer primeiro, e livrarte  
 desta plauzível preocupação, e erro, com  
 a brevidade devida às Leys, e natureza  
 de hum Prologo.

Mostrasse este plausível, e geral engano,  
 da falsa supposiçam, em que se funda, a sa-  
 ber ; que hum Menstruum, ou Dissolvente  
 innocente, e suave, nao he capaz de dissolver  
 hum Corpo duro e forte ; e que o Menstruum  
 que dissolve hum Corpo aspero, e duro, pre-  
 cisamente poderá dissolver o que for mais  
 suave, e brando : Pois a Experiencia, em  
 ambas as partes da supposiçam, nos mostra  
 o contrario ; como por exemplo ; o Ar, e a  
 Agoa, ainda que Corpos suaves, innocentes,  
 e sem aspereza alguma, dissolvem o Ferro,  
 e o Cobre, que sam Corpos duros, como se  
 ve das suas ferrugens ; e dissolvem tambem  
 Saes, que o Spirito de vinho mais forte, e  
 que queima na boca, nao pode dissolver to-  
 talmente. A Agoa forte, Menstruum cor-  
 rosivo, que dissolve Pedras, e Metaes, que  
 sam Corpos tam duros, nao fas effeito algum  
 na Cera, sendo materia tam branda. Vi-  
 nagre, que pode corroer Ossos, e Coral, que  
 sam Corpos duros, se pode applicar a qual-  
 quer parte do Corpo sem o menor prejuiso.  
 O mesmo Coral, que nao larga a tinctura  
 a 2 vermelha

vermelha a os Dissolventes mais fortes, a larga facilmente a os dous Corpos mais innocentes, e suaves, Leyte, ou Cera branca, fervido com qualquer delles. Os Acidos muito fortes, não podem dissolver o Chumbo ; mas este mesmo, metal se deixa dissolver de qualquer acido brando. O oleo de Amendoas doces, he hum dos Corpos mais suaves, e innocentes, e o oleo de Vitriolo rectificado, hum dissolvente summamente corrosivo, e forte, e com tudo, o Enxofre se deixa dissolver pelo primeiro, e nem se deixa tocar pelo segundo. Do Pam de centeyo, que se come, se distilla hum Spirito claro, tam suave e innocente, que se pode beber com toda a segurança, e lançado sobre huma chaga, nao causa dor alguma, o qual he tam poderoso dissolvente, que pode dissolver algumas Pedras e Metaes, sendo corpos tam duros, postos sobre a mão, sem molestar, ou offender nem ainda a pelle.

Estes, e outros muitos exemplos, nos mostram com evidencia, que procede sobre huma supposiçãõ absolutamente falsa, quem disser, por que o Dissolvente he brando, innocente, e suave, e nao dissolve corpos brandos, que por isso nao poderá dissolver os duros : Ou que, se o Dissolvente for tam forte, que possa dissolver corpos duros, he preciso que possa

possa dissolver os brandos. Esta experimental evidencia, fez, que os Chymicos deste ultimo Seculo, concebessẽ a mayor esperanca, de achar hum innocente, e seguro Dissolvente da Pedra; e o que nao pode alcançar a sua diligencia, e estudo, veyo a conseguir Mad. Stephens, por meyo de hum venturoso acaso.

E assim, da mesma sorte que nos achamos satisfeitos, com os successos do felice Descobrimẽto da Quina quina, pelo beneficio, que delle recebe a Natureza Humana; ainda que nao sabemos, nem, talvez, saberemos ja mais o como ella obra: Assim tambem te deves tu, ob Leytor! satisfazer, dos effeitos deste notavel Descobrimẽto, e do grande beneficio, que os miseraveis Enfermos tem tirado, e hiram tirando, ainda que nao concebias, nem possamos conceber, o como hum Dissolvente, sem destruir as partes mais brandas por onde passa, vai á Bexiga, a desfazer huma Pedra dura.

O verdadeiro methodo de provar a certeza de hum Remedio, he o aproveitar muitas vezes no mesmo Caso; e esta prova quem a hade dar, nao he a especulaçã, ou a disputa, mas sim a Observaçã, e a Experiencia.



Devo advertirte, que, quando, no Corpõ desta Obra, encontrares as palavras Urina Medicada, significam a urina dos Enfermos, que, estando tomando as Medicinas de Madam. Stephens, se acha saturada das mesmas Medicinas, e com propriedades, por virtude dellas, differentes das da Urina commua : E tambem, que como na mesma Obra se fas mençao, das duas sortes de pezos, Troy, e Averdupoise, a sua differença consiste, em que hum arratel Troy contem 12 onças, e estas 490 graons ; sendo que hum arratel Averdupoise contem 16 onças, e estas somente 448 graons. Os Boticarios de Inglaterra, usam dos pezos chamados Troy, e os dividem na forma seguinte ; o seu arratel consta de 12 onças, 96 oitavas, 288 scrupulos, 5760 graons ; a sua onça de 8 oitavas, 28 scrupulos, e 480 graons ; a sua oitava, de 3 scrupulos, e 60 graons ; e o seu scrupulo de 20 graons ; E nestas partes, differem da divizão, e dos pezos dos nossos Boticarios Portuguezes, que fazem a sua oitava de 72 graons, e o scrupulo de 24 : . E assim, como as doses, de que se fas mençam nesta Obra, seguem o pezo dos Boticarios de Inglaterra, deve o Leytor observar a differença entre hum, e outro pezo ; e governarse, augmentando, ou diminuindo graons, conforme a isso.

Restame

*Restame dizerte, por ultimo, que ainda, que a primeira parte deste Livro, devia ser a ultima, seguindo a ordem do tempo, pois foi escrita depois de publico o Descobrimto do Dissolvente da Pedra; me pareceo darlhe o primeiro lugar, como huma sorte de respeito, e eminencia devidos a seu Author.*



Responde de certo por ultimo, que ainda  
 que o primeiro parte de se fazer, devia ser  
 a ultima, e guando a ordem do tempo, pois  
 foi escrito depois de publico o Decretum  
 do Conselho de Estado da Bahia, nos termos  
 do Real e primeiro lugar, como humo parte  
 de respeito e omnia, devias a ser antes.

## ERRATA S:

Que se devem emmendar, antes de  
 principiar a Ler. *Pagin.* 3 *linh.* 20. car-  
 camida, *ler* ás carcomida. *Pag.* 16. l. 1  
 aque, *ler.* que. *P.* 38 l. 4. *faria ler.* *faria.*  
*P.* 43 l. 8. *decoadoa ler.* *decoada.* *P.* 69.  
 l. 18. *ontes ler.* *antes.* *P.* 91 l. 13 *frag-*  
*mentos ler.* *fragmentos.* *P.* 102. l. 18. *qae*  
*ler.* *que.* *ibid l.* 22 *cobriorem ler.* *cobrirem.*  
*P.* 122 l. 25 *dem ler* *bem.* *P.* 126. l. 18  
*fazerdo ler* *fazendo.* *P.* 143 l. 23 *quarto*  
*ler.* *quarta.* *P.* 158. l. 1. *braco, ler* *branco.*  
 Na Dedicat. *P.* 8. l. 10. *contrebuir, ler.*  
*contribuir.*



# RELACAM

DE

Alguns *Experimentos*, e *Observações* feitas sobre as Medicinas de Mad. *Stephens* para dissolver a *Pedra*.

---

## SECCÃO I.

I. **H**Avendosse achado por experien-  
cia, que as Medicinas de Mad.  
*Stephens*, tem provado de con-  
hecido effeyto para dissolver Pedras nas  
Bexigas de diferentes pessoas, que as tem  
tomado o tempo requizito ; porem que sam  
mui ingratas, e nauseativas, em razãõ da  
grande quantidade de Sabaõ, que entra  
nellas ; me pareceo proprio o examinar,

e inquirir, em qual, ou adonde residia a sua principal efficacia, e virtude, para que por este caminho, se pudessem descobrir, talvez, meyos de fazer ditas Medicinas mais effectivas, e menos ingratas. E na realidade huma materia desta importancia, bem merece as mayores diligencias, e exames, para nos certificarmos, se poderá vir a ser de detrimento, ou de ventagem a o Genero Humano.

2. Para entrar nesta indagaçam, e exame, alcancei duas Pedras grandes; huma, e a mayor dellas, que me deu Mr. *Sharp*, Cirurgiaõ do Hospital de *Gay*, aqual eu chamo *A*, esta a Serrey em varios pedaços com a mola de hum Relogio.

3. A outra Pedra, ou *Calculus*, que eu chamo *B*, ma deu Mr. *Nourse*, Cirurgiaõ do Hospital de S. Bartholomeu, e se chama Pedra de *Amora*, em razãõ da grande aspereza e dezigualdade da sua superficie: era esta de huma cor parda escura, e tam summamente dura, que parecia marmore polido, nos lugares por onde foy ferrada.

4. Hum dos pedaços de *A*, o fervei por huma hora de tempo nas Medicinas de Mad. *Stephens*, a saber, em Cozimento de fabaõ mixturado com Cascas de Ovos queimadas, o qual não teve sensivel effeyto em dissolvero, ainda que se fas provavel de Numer.

49. que se viria a dissolver, se continuasse a ferver mais tempo.

5. Nem, fervendo em Sabaõ Liquido, teve sensivel effeyto; Sabaõ Liquido, hé Sabaõ dissolvido em Spirito de Vinho.

6. Entaõ fervei outro pedaço de *A*, em cenrada Capital de Sabaõ, que he cenrada, ou decoada de huma fortaleza propria para fazer Sabaõ com ella: Dissolveo-se totalmente em meya hora, estando todo o tempo que esteve fervendo, rodeado de huma escuma de globulos de Ar, que incessantemente se levantava delle, final, que estava no estado de dissoluçam.

7. Tambem com *A*, fervei hum pedaço da Pedra muito dura *B*. pelo tempo de huma hora; depois do que, achei que a sua superficie estava reduzida a huma massa, ou lodo duro, ate certa altura, e a parte interna carcomida, e quebradiça.

8. Fervido outro pedaço de *A* por huma hora em decoada das mesmas cinzas alkalicas, de que se fas a decoada do Sabaõ, e da mesma fortaleza, não teve o menor effeito em dissolverlo.

9. A decoada do Sabaõ, que fervida com azeite, ou gordura, ou com ambos, fas o Sabaõ, differe somente da decoada de cinzas alkalicas, em que para fazer a decoada do Sabaõ, se accrecenta cal as cinzas alkalicas, e se

lhe lança Agoa, depois de estarem juntos por algum tempo para se mixturarem : os faes Lixiviosos das cinzas alkalicas, e as particulas igneas da cal intimamente combinadas deste modo, formam o liquor chamado *Decoada de Sabaõ*, o qual he de huma natureza tam excessivamente corrosiva, e caustica, que não só destroe instantaneamente qualquer substancia animal, que se lhe lança dentro, estando fervendo, mas corroerá tambem Cobre, Latam, e Ferro ; cuja qualidade corrosiva se lhe diminue, e embota com mixturalo, e encorporalo com azeyte, a o fazer do Sabaõ.

10. Confiste, pois, a virtude, e efficacia da parte saponacea do Remedio, na energia, que as particulas igneas da Cal daõ a os faes Lixiviosos das cinzas alkalicas, pela qual adquirem o poder de penetrar, e de se mixturar intimamente com azeytes, que sam o principal vinculo de uniaõ dos corpos solidos, e por meyo disso, de dissolvelos. O que provavelmente se fas, dando huma *Polaridade* erecta, e lancinante a os faes Lixiviosos, da mesma maneira, que o calor do Fogo, se suppoem, forma os spiritos acidos mais corrosivos, e que a Pedra Iman, ou de cevar fas que as limaduras de Ferro se levantem, e se formem em pontas agudas a maneira de espinhos. E assim podemos reparar, que até grandes grãos de

Frio

*De Alguns Experimentos.* 5

Frio daõ *Polaridade* semelhante a Agoa, a qual nos gelos fortes se forma nas mesmas pontas agudas e lancinantes, que sam tanto mayores e mais compridas, quanto mais intenso he o gelo, com tanto que haja sufficiente humidade no Ar, para as prover de Agoa. E se o gelo na erva, se não disolveffe immediatamente em Agoa liquida, quando quente, pelas suas pontas agudas, seria o mais destructivo veneno, ou Arsenico, para os Animaes, que a comeffem.

11. Há muito tempo, que eu tenho sospeitado, que a força expansiva da Agoa, quando congelada em caramelo, não he devida como se tem conjecturado, á introducção das particulas nitrosas, mas antes a o mayor espaço, que tomam as particulas da Agoa, quando pela energia do Frio se formam em humas taes, e novas combinaçoens, que apparecem em solidos, e compridos cristaes, da mesma maneira, e figura, que se pode observar quando logo principia a superficie da Agoa a fazerse dura com o gelo; e assim tambem, como as gotas redondas do orvalho, se formam em pontas compridas, agudas, e espinhozas, em cuja figura, e forma solida, a soma do vulto da sua firme e dura massa, he mayor, que quando em forma liquida. Que os saes nitrozos não sam necessarios, para fazer que a Agoa se condense



condense em caramelo, he evidente da codea de caramelo, de tres quartos de huma polegada de grosso, na Bomba, adonde os faes nitrozos não podiam entrar, e com tudo a Agoa congelante na Bomba, se dilatou com huma força tam extraordinaria, que fes arrebentar a Bomba. Vejam se as minhas *Dissertaçoens staticas*, vol. II. pag. 349. Outro argumento provavel, que os faes nitrozos se não introduzem na Agoa a o congelarse, he, o ser o caramelo especificamente mais leve que a Agoa, sendo que a mixtura de Nitro, que he especificamente mais pezado, que a Agoa, faria o caramelo hir a o fundo, e não como sempre costuma, andar acima da Agoa; e se o Nitro não tem parte em dito effeito, entam o poder que dá a *Polaridade* às particulas da Agoa congelante, precisamente deve ser muito grande, pois que a o congelarse se dilata com força sufficiente, para arrebentar o vaso mais forte, em que está metida, e em que succede estar limitada, ou seja Bomba, ou Peça de artelharia. Nem isto he de admirar, quando consideramos, que há muitos outros exemplos na Natureza, de huma força prodigiosa, causada pela viguroza *Attracçam de cohesam*, que obra nas minimas particulas da Materia. E  
 affim

Unable to display this page

*pepinos* \*, adonde achei, que hum pedaço da Pedra *A*, se havia dissolvido em quatro horas, de maneira, que ficou com a decoada de Sabaõ hum liquor turvo, e esbranquiçado como leyte. É hum pedaço da Pedra *B*, ainda que não estava totalmente dissolvido, se tinha feito tam comido, e quebradiço, que se quebrou em varios pedaços depois de estar sete dias na mesma quentura.

14. Daqui alcançamos, que a decoada do Sabaõ prova ser o mais poderoso dissolvente da Pedra, que se conhece ate agora, exceptuando sómente o Spirito de Nitro, ou Agoa forte: e que quanto mayor hé o calor, tanto mais depressa dissolve. É conforme a isso, pedaços do *Calculus*, ou Pedra *A*, se dissolvéram em decoada de Sabaõ fervendo, em meya hora, em a cama de pepinos, em quatro horas, em outra de calor mais moderado, ou menos quente, em dezoito horas, e em decoada de Sabaõ fria, em tres dias.

---

\* A cama de pepinos, que se fas de esterco de cavallos, e se gradua pelo Thermometro, para com o seu calor crecerem os pepinos, tem o calor de 56. grãos, que hé o mesmo que se acha no peito humano, e o necessario para chocar ovos.

15. E daqui tambem podemos notar, que o mesmo *Menstruum* dissolve Pedras de differente textura, por differente maneira, humas fazendoas brandas, outras carcomendoas, e lascandoas em fragmentos; e em ambas estas formas, se tem observado frequentemente lançalas os Enfermos de Madam. *Stephens*: Argumento provavel em favor da efficacia de ditas Medicinas. E talvez que a continuada e futura Experiencia nos ensine como conhecer, e distinguir a casta de algumas das Pedras da Bexiga, comparando o que lançam os Enfermos pela efficacia das Medicinas, com algumas das varias castas das dissoluçoens das Pedras, que se tem feito com a decoada do Sabaõ fóra do Corpo Humano.

16. As quaes dissoluçoens, assim dentro, como fóra do Corpo, sam provavelmente causadas, porque as Medicinas lançam fóra o oleo animal das Pedras, que hé o vinculo da sua uniaõ, da mesma maneira, que no lavar da roupa de linho, se fas branca, tirandolhe o oleo vegetavel. E assim como a roupa de linho, privada, por este meyo do seu oleo, se fas mais branca, mas fica mais gastada, ou com menos força; assim o *Calculus*, ou a Pedra, a o dissolverse, geralmente se fas branca, por qualquer *Menstruum* que seja. Ha, porem entre elles

C

esta

esta differença, que sendo que o oleo, ou azeite vegetavel, cede a o sal fixo das cinzas alkalicas fomentes; o oleo, ou azeite animal para se extrahir, requiere a força unida das cinzas alkalicas, e da cálc.

## III.

17. He bem constante, e sabido, que os Enfermos de Madam. *Stephens*, lançam pela urina grandes quantidades de materia calcaria, ou de cálc, por huma grande parte do tempo em que tomam as suas Medicinas, e isso tam copiozamente, que fes, que muitos concebessẽ huma grande sospeita, que o que os Enfermos lançavam não era outra cousa, que a materia calcaria das mesmas Medicinas que tomavam: E em ordem a distinguir se era, ou não assim, o Dr. *Hartley*, e eu puzemos em varios cachimbos novos alguns pedaços do verdadeiro *calculus*, algumas lascas, e fragmentos, que hum Enfermo de Mad. *Stephens* havia lançado, e materia calcaria branca, que se havia ajuntado, e seccado até ficar em consistencia dura, do sedimento da urina de outro dos seus Enfermos, que havia lançado grande porçã della. Desta ultima havia doze grãos, os quaes, depois de haverem estado meya hora em hum cachimbo feito em braza,

*De Alguns Experimentos.* II

braza, se reduziram a sete grãos; os quaes sete grãos se podem racionalmente reputar por cál das Medicinas, porque a cal não hé volatil no fogo. Porem o verdadeiro *calculus*, ou materia calculosa, como tambem os fragmentos, que lançaram os seus Enfermos, todos provaram volatis, pois depois de estarem sobre o fogo o mesmo tempo nos cachimbos em braza, nelles se não achou couza alguma, o que corresponde á bem sabida propriedade do verdadeiro *calculus*. Por este meyo, pois, podemos distinguir se a materia que sahe pela urina, he verdadeira materia calculosa, ou de Pedra, ou se hé a mera cal das Medicinas.

18. Em ordem a fazer huma estimativa da quantidade de cál, que está encorporada com o sal lixiviozo das cinzas alkalicas, ou *Cineres clavellati* a o fazer da decoada do Sabaõ, fis os Experimentos seguintes; a saber; Quatro onças da decoada capital do Sabaõ as evaporei até ficar em secco, o sal remanente das quaes, sendo o *Lapis Infernalis*, ou caustico commum dos Cirurgiõens, pezou 399. grãos; ou meya onça, e 180. grãos, que he alguma couza menos que huma quarta parte da decoada do Sabaõ. Porem eu tenho achado na mesma quantidade de decoada capital de Sabaõ, que comprei de outro fabricante, somente 320. grãos de sal, que he  $\frac{1}{5}$  huma quinta parte

menos. (E em outra porçam que o Dr. *Hartley* alcançou da cofum da fortaleza mediocre para fazer Sabaõ, achou do sal fomite 315. graõs. A gravidade, ou pezo especifico deste, a respeito de Agoa da fonte, era quazi como 7. a 6.) Eu entam na quelles ultimos 320. graõs de sal lancei huma pouca de Agoa quente, e filtrei o *Lixivium* por papel proprio; no papel de filtrar ficaram onze graõs de huma cal secca, e insipida, a qual se naõ humedeceo, nem em muito tempo que esteve exposta a o Ar: final certo, de que naõ ficou nella sal algum Lixiviozo, ou fixo, pois se lavou com repetidas porçoens de agoa doce e calida. Esta *calx* insipida, era  $\frac{1}{19}$  huma vigesima nona parte do sedimento salino acima mencionado.

19. Eu entam evaporei outra ves esta decoada de Sabaõ filtrada, e o sal restante, e secco pezou 307. graõs, que vem a ser 13. graõs, ou  $\frac{1}{7}$  huma vigesima quarta parte menos, que antes. Entam neste sal lancei Agoa quente, e o filtrei, como antes tinha feito, e a *Calx* secca, que ficou no papel de filtra, pezou sete graõs, a saber quazi  $\frac{1}{4}$  huma quadragesima quarta parte do sal secco.

20. Tambem a evaporei terceira ves, e entam o sal secco pezou 236. graõs, que vem a ser 71. graõs, ou quazi huma quarta parte

parte menos, que na evaporaçam antecedente: Lançandolhe em cima Agoa quente, e filtrandoa por papel, a cal secca, e insipida pezou dous graõs, a saber  $\frac{1}{17}$  huma parte de cento e dezoito. Donde vemos, que agora está livre da cal, que tinha; porque huma decoada feita das mesmas cinzas alkalicas, de que se fas o Sabaõ, e em que não havia cal, largou na evaporaçam esta mesma quantidade de sedimento, como constantemente largam semelhantes Lixivios, por mais repetidas evaporações, e filtraçoens por que passẽm; e este residuo será alguma coufa mais, ou menos, conforme os diferentes graõs de calor, de que se fas uso na evaporaçam.

21. Tambem havia perdido dita decoada a faculdade de diffolver o *Calculus*, ou Pedra, como eu descobri pelos Experimentos seguintes: a saber; em primeiro lugar evaporei até ficar em secco, e filtrei outra quantidade da decoada capital de Sabaõ acima mencionada, e depois tomei cuidado de não lançar mais Agoa quente sobre o sal secco, do que delle se havia evaporado, e por este meyo se tomou em consideraçam, o conservar a fortaleza, ou força propria da decoada do Sabaõ, o que tambem se conseguio mais exacta, e ajustadamente por meyo



meyo de hum *Hydrometro*. \* Dita decoada do Sabaõ dissolveo pedaços de *calculus*, ou Pedra, que se lhe puzeram dentro, não obstante que havia largado parte da materia calcaria, que continha: e reteve a faculdade de dissolver a Pedra, ainda depois de haver largado segunda ves mais quantidade da materia da cál. Porem quando eu já havia repetido a evaporaçam, e filtraçam terceira ves, ficou tam purificada da cál, que não fes mais effeito em dissolver hum pedaço do *Calculus A*, do que a decoada das cinzas alkalicas, ou *Cineres Clavellati*, nem em infuzão quente, nem fervendoa por meya hora; e fô depois de estar muitos dias nesta decoada de Sabaõ, tinha a sua superficie hum pouco branda.

22. Do que se mostra, que esta decoada capital, e forte do Sabaõ, não perdeu o seu poder, ou faculdade de dissolver a Pedra, até depois de tres evaporaçoens, quando a decoada mais branda, ou fraca do Sabaõ, perdeu provavelmente a faculdade de dissolver com duas evaporaçoens; porquanto na terceira evaporaçam Num. 20. não ficaram mais que dous grãos de cál, que hé

---

\* Instrumento com que se mede o pezo, densidade, velocidade, força, e outras propriedades da Agoa.

o que se acha na decoada das *Cineres Clavellati*, e conseqüentemente he precizo que houvesse perdido a faculdade de dissolver; hé digno de observaçam, que a decoada do Sabaõ trazida a este estado, se torna menos pungente, e mais suave a o gofio.

23. E que o haver perdido a faculdade dissolvente, não foi devido a haver exalado de si alguma virtude na evaporaçam, o achei, distillando huma porçam de decoada de Sabaõ, na qual, o que sahio para o recipiente, foi huma Agoa pura, e sem fabor, que não tinha faculdade dissolvente; com que quando alguma porçam de decoada de Sabaõ, tem perdido a sua faculdade dissolvente em duas ou tres evaporaçoens, e filtraçoens, não hé devido este effeito a cousa alguma, que na evaporaçam se tem exalado. Nem he devido a o haverfelhe tirado cada ves pela filtraçam a sua materia calcaria. Pois para me certificar disto, evaporei huma porçam de decoada de Sabaõ, ate ficar em secco tres vezes sem filtraçam, e não obstante que ficou a cal nella, havia perdido muito da sua pungencia caustica, e juntamente a sua faculdade dissolvente: o que he precizo que proceda da mudança da textura, e uniaõ das particulas da cal, e faes Lixiviosos, pela qual ficam privados da sua Polaridade lancinante; cujo effeito provavel-  
mente

Unable to display this page

çadas, e não em vasos de cobre. E com-tudo o sal das cinzas alkalicas, como as de que se fas o Sabaõ, não se voltaram verdes, ainda dandofelhe o mesmo gráo de calor. O Dr. *Boerhaave* dis, que em *Moscovia*, de donde nos vem a mayor parte das cinzas alkalicas, as fervem em vasos de cobre: e se as taes cinzas contrahem dali algum ver-degris, a cal na decoada poderá darlhe a tal côr melhor, da mesma forte que a os faes se lhe augmenta, e aviva a côr a o tingir. Os chymicos observam, que esta especie de faes alkalicos, a o queimalos se voltam de côr de cinza, depois se fazem brancos, azues, verdes, pardos, e vermelhos, suc-cessivamente.

26. Por estes Experimentos vemos, que quantidade de cál está encorporada com a decoada do Sabaõ, a qual, não obstante, fica tam clara, como Agoa da Fonte; e que aquella junto com a cal das cascas de ovos tomada em sustancia, fazem porçã bastãte para suprir a quantidade da materia calcaria, ou de cal, que lançam os Enfermos de Madam. *Stephens* involuta com a Area, Pe-drinhas, lascas, e partes de Pedras, que se vão dissolvendo.

27. O Famoso Chymico Monf. *Geoffroy*, em huma *Memoir*, que mandou a o Dr. *Hartley* observa “ Que as cinzas alkalicas, que se  
D “ fazem

“ fazem das cinzas de Plantas, e Arvores  
 “ da terra, se acha serem mais corrosivas,  
 “ que as que sam feitas de Plantas marinas,  
 “ que tem alguma mixtura do sal do Már:  
 “ É destas ultimas, dis elle, se fas o Sabaõ  
 “ de *Alicante*; a saber, ou bem do sal *Kali*,  
 “ ou de cinzas do *Levante*, na proporçam  
 “ seguinte: Em 180. arrates de Sabaõ,  
 “ entram 50. arrates de sal de *Kali*, 115.  
 “ arrates de azeite, e 15. arrates de humi-  
 “ dade aquosa, ou da Agoa. Lançando  
 “ hum acido vitriolico em duas onças do  
 “ cozimento deste Sabaõ, extrahio huma  
 “ onça, tres oitavas, e vinte grãos de  
 “ azeite ” o que ajusta com hum Expe-  
 rimento que fes o Dr. *Hartley* a o mesmo  
 preposito.

28. Bem podemos observar a analogia  
 que há entre o successo de alguns destes Ex-  
 perimentos, e o effeito, que tem as Medi-  
 cinas de Madam. *Stephens* nos seus En-  
 fermos; a saber; que não obstante, que  
 esta decoada do Sabaõ, tirandolhe os seus  
 faes, Num. 18. 19. 20, e depois tornando-  
 os a diffolver com Agoa, pela filtraçam  
 perdeo huma grande quantidade da sua  
 materia calcaria, ou de cal, e se lhe de-  
 zordenou a textura de suas partes, com  
 tudo, ainda reteve virtude bastante para lhe  
 dar a faculdade dissolyente da Pedra; o que  
 se

se não acha na decoada feita das mesmas cinzas alkalicas de que se fas a do Sabaõ, veja-se Num. 8. E o mesmo succede com as Medicinas de Madam. *Stephens*, em que se experimenta, pelos venturosos effeitos dellas, que retem a faculdade dissolvente, não obstante, que a intima uniaõ entre a cal, e o sal alkálico, hé provavelmente precizo que se desbarate de algum modo, passando, e circulando pelos vazos do Corpo.

29. Contendo, pois, tanta cal a decoada do Sabaõ, e os Pós de Madam. *Stephens*, se poderá preguntar, como hé que os Enfermos de Madam *Stephens* não lançam sempre materia calcaria todo o tempo que estam tomando as Medicinas? a o que se responde, que pode mui bem ser, que em quanto as Pedras na Bexiga estam no estado de dissoluçam, a materia que dellas se vai dissolvendo, ajuntandose com a cal da decoada do Sabaõ, e das cascas de ovos, virá a fazer huma mui grossa, e demaziada combinaçam de materia, para se poder sustentar na urina, e conservar a sua transparencia: Porem quando não sahem areas, partes de Pedras, ou materia mucosa das vias da urina, entam pode a urina reter a sua transparencia, e depor pouco sedimento, não obstante, que contenha em si a cal das Medicinas, como succede com a decoada do

Unable to display this page

*De Alguns Experimentos.* 21

31. Havendo pois achado em Num. 18. que quatro onças *avoirdupoise* ou 1752. grãos de pezo da mais forte, e Capital decoada do Sabaõ, contém 399. grãos de fal Lixiviozo; segue-se, que como 399. he a respeito de 1752, assim sam 164, ou seis oitavas de fal, a respeito de 720. grãos de pezo, ou huma onça, dez oitavas, e doze grãos da decoada de Sabaõ, contendose 54 grãos, e a terça parte de hum grão, em cada duas oitavas *avoirdupoise*, que hé o pezo de que Madam. *Stephens* fes uso. E em ordem a achar o numero de gotas, que se contém em huma certa quantidade de decoada de Sabaõ; tomei tres garrafinhas de duas onças, cujas bordas nas bocas eraõ de diferentes grossuras; a da mais delgada, da grossura de seis vintens, e a da mais grossa, de dobrada grossura da primeira; eachei que 194. gotas da garrafinha mais delgada, pezaram sessenta grãos, e que 116. gotas da mais grossa pezaram o mesmo; porem da garrafinha mediana, 150. gotas pezaram os mesmos sessenta grãos; por serem as gotas muito mayores, ou menores, conforme a mayor, ou menor grossura do corpo, ou da borda donde cahem; circumstancia digna da mayor attençam na *Pharmaceutica*, e mais particularmente, quando se dam poucas gotas de algum Medicamento venenozo, e arriscado por dose.



32. Suppondo pois que 150. gotas, fazendo por hum meyo a calculaçam, pezam sessenta grãos, (eu fis uso desta casta de gotas, nas seguintes Experiencias.) Entam como 60. he a respeito de 150, assim sam 720. grãos de pezo da decoada do Sabaõ, a respeito de 1800. gotas, que contem; de maneira, que os que tomam duas onças, e duas oitavas de Sabaõ por dia, nas Medicinas de Madam. *Stephens*, tomam os faes Lixiviozos ou alkalicos de 1800. gotas de decoada de Sabaõ. Mr. *Sharp*, o Cirurgiaõ do Hospital de *Gay*, deu a o Carvoeiro *Appleton* por dia duas onças e meya de Sabaõ, com que se lhe diffolveo huma grande Pedra na Bexiga, e veyo este Enfermo a tomar mais que a mencionada dose, huma nona parte de Sabaõ, que vem a corresponder a os faes Lixiviozos de 2000. gotas da decoada.

33. Porem se fizermos estimativa da decoada menos forte acima mencionada Num. 18, que não contem mais que 320. grãos de sal em quatro onças; entam como 320. hé a respeito de 1752; assim he 164 a respeito de 897. grãos, ou duas onças, e vinte e hum grãos. Do que se segue, que assim como 60. hé a respeito de 150, assim he 897. a respeito de 2242. gotas que contém.

V.

34. Pois que a principal parte do Remedio, se acha que reside na decoada do Sabaõ, me pareceo requisito o achar por Experimentos proprios, que quantidade ou proporçam della, daria á urina, em lugar da generante, a qualidade dissolvente da Pedra. E para trazelo a effeito, cortei vinte e sete pedaços da Pedra *A* acima mencionada, os quaes pezaram entre huns, e outros, des de 3. até 14 grãos, e havendoos posto em tantas garrafinhas de vidro de duas onças, quantos eram os pedaços, marcadas com seus titulos, ou numeros, em cada garrafinha lancey huma onça de urina fria, e depois lancey em cada garrafinha, de huma até vinte e seis gotas de decoada capital de Sabaõ, correspondendo o numero das gotas, a o titulo ou numero das garrafinhas, e as mesmas gotas respectivamente se lhe lançaram, e repetiram cada manhã com urina fresca da noite antecedente.

35. E em ordem a conservalas em hum calor constante, ou infusaõ quente, mui chegado, e semelhante a o da urina na Bexiga ; as pus sobre huma panella grande de Ferro, meya de area, e com sua cuberta ; Esta panella estava pendurada todo o dia em hum suspensorio de Ferro, naõ sobre elle,

elle, mas tam perto do fogo, que se podia conservar em hum proprio gráo de calor; voltando de quando em quando dita panella, já de huma parte, e já da outra, para que o calor se communicasse igualmente a toda ella. De noite estava dita panella sobre a luz de huma pequena alampada, que estava em huma fornalha a o canto da Chiminé, e cuberta, de maneira, que só o Ar pudeffe ter entrada. E por este methodo conservava hum constante, e proprio gráo de calor, com mui pouco trabalho, e despeza; e este hé o methodo mais facil, e commodo, para Experimentos desta casta.

36. Depois que eu deixei estar estes pedaços de *calculus*, ou Pedra em urina quente, e decoada de Sabaõ, dia e noite por dezasseis dias, achei, que todos os pedaços que tinham mais de dezasseis gotas da decoada na urina, estavam brandos, e brancos até huma grande altura, principiando das suas superficies, e que em treze dias mais, estavam, huns totalmente diffolvidos, outros quazi de todo, menos hum bocadinho carcomido no centro.

37. No fim de trinta e nove dias, pus os dezasseis restantes á seccar sobre huma taboa, ou parteleira, pelo tempo de quatro dias, e depois pezando-os achei, que os que tinham huma ou duas gotas da decoada sómente,  
nem

nem se lhe tinha augmentado, nem diminuido o pezo; sendo que hum pedaço que eu havia metido em urina fómene, na garrafinha numero 27. se lhe havia augmentado o pezo, de déz que tinha, a 12. graõs com que se achou. E o que observei notavel neste ultimo pedaço, he, que estava cuberto de faes miudos, transparentes, e cristallizados, em especial na superficie mais dura, e convexa, que era parte da superficie da Pedra grande *A*. Tambem havia muitos dos taes faes nos Pedacos N<sup>o</sup>. hum, e dous, mas nem tantos, nem tam grandes, como os da quelle. Nos outros numeros, havia poucos, e effes tam pequenos, que se não podiam ver, se não com o *Microscopio*; mas adonde se descobriam menos, se achavam maïs em estado de dissoluçam, e alguns delles se podiam tambem ver no *Calculus* ou Pedra grande, donde todos se haviam cortado.

38. Numero 3. havia perdido hum graõ do seu pezo, que vem a ser huma sexta parte; e da qui podemos com gosto observar, que proporçam tam summamente pequena da decoada de Sabaõ, qual he a quantidade correspondente a huma parte de 400. de huma onça de urina, basta para rebater, e destruir a qualidade generante de Pedra na urina, e ainda darlhe

algum pequeno grão de Faculdade dissolvente. Num. 4. estava quasi todo carcomido, por ser hum pedaço grande, pois havia huma grande differença nos grãos da dureza entre varias partes da Pedra grande *A*, por ser mais dura junto da superficie. Num. 5. perdeu tres grãos, de sete. Num. 6. perdeu dous grãos, de seis. Num. 7. perdeu hum grão e tres quartos, de quatro e meyo. Num. 8. perdeu tres, e meyo, de doze. Num. 9. perdeu quatro, de seis. Num. 10. perdeu dous e meyo, de 13. Num. 11. perdeu dous, de cinco. Num. 12. perdeu tres, de doze. Num. 13. perdeu dous, de seis e meyo. Num. 14. perdeu dous e meyo, de oito. Num. 15. perdeu quatro e meyo, de onze. Num. 16. perdeu quatro, de quatorze.

39. Todos estes, quando seccos, estavam muito duros, como tambem a codea branca sobre elles. E era de notar, que estes pedaços, que todos foram cortados em Parallelipedos, com cantos agudos, e Angulos, tinham os cantos, e Angulos, todos gastados, e dissolvidos os pedaços que estavam bastantemente gastos, porque o liquor se lhe podia communicar melhor de ambos os lados. Eu entam os pus todos em Infuzão outra ves, como antes, pelo tempo de tres dias, mas depois delles, tinham perdido  
mui

Unable to display this page

latavam muito tempo primeiro, que se dissolvessem, de modo, que ficassem tam pequenas, que pudessem sair com a urina; assim tambem se observou o mesmo nestes 15. pedaços; pois quando estavam de algum modo carcomidos, o *Nucleus*, ou centro delles, se não hia carcomendo mais, e mais á proporçam, e conformidade, que continuavam infundidos na decoada do Sabaõ por mais tempo, ainda que as suas superficies estavam cubertas de hum branco, e brando polme, em que se estavam dissolvendo continuamente: o que parece proceder, e succede com outros muitos Dissolventes, de que o polme branco impede a entrada, e livre communicaçam da urina medicada; porem quando pela contracçam da Bexiga, se roça este polme, e se lhe tira fora, entam, hé provavel, que a urina medicada dos Enfermos de Madam. *Stephens* se pode comunicar melhor a o *Nucleus*, ou parte por dissolver.

41. Sempre observei, que quando lançava a urina cada manhã fora das garrafinhas, achava nellas hum sedimento calcario, ou de cál, mais ou menos, conforme a quantidade da decoada do Sabaõ. Em huma onça de urina com tres gotas da decoada do Sabaõ, havia mui pouco do tal sedimento, mas na urina com seis gotas da decoada, havia  
huma

huma grande quantidade delle. Quando pus déz gotas da decoada do Sabaõ em quatro onças de urina sómente, sem ter dentro da garrafinha Pedra alguma, tambem achei a mesma materia turva, branda, esbranquiçada. Do que se fas evidente, que a materia calcaria, que lançam os Enfermos de Madam. *Stephens*, não vem sómente do *Calculus*, ou Pedra, que se está dissolvendo, e dos seus pós calcarios, mas tambem em muita parte da decoada do Sabaõ.

VI.

42. Porem, não obstante a grande quantidade de materia calcaria, que contém a decoada do Sabaõ, e os pós, com tudo se observa, e acha por experiencia, que os que tomam as Medicinas, não lançam quantidade notavel della, até que as tem tomado alguns dias seguidos; o que provavelmente nace do seguinte; a saber; que, sendo que a soma do Sangue, e mais Humores do Corpo excedem muito 78. onças, que hé a quantidade, que, por hum meyo, entra e sahe fora do Corpo, cada vinte e quatro horas, huma porçam proporcionada, e competente dos saes Lixiviosos, hé preciso, que se gaste em impregna-los, antes que huma quantidade dos mesmos saes quazi igual a



o que entra no Corpo, possa tambem fahir pela urina, e mais evacuaçoens; o que hé necessario, que tome alguns dias: E assim; conforme a isto, succede commummente, que passam tres, ou quatro dias, contando des de que principiam a tomar as Medicinas, antes que se observe fahir em abundancia esta materia calcaria pela urina: As dores estimulantes na Bexiga, tambem as experimentam os Enfermos quazi no mesmo tempo, e pela mesma razaõ. E há, sem duvida, diversas outras Medicinas, que requerem a sua repetiçam por algum tempo, e pelo mesmo motivo, antes que possam operar e fazer efficaxmente o seu effeito. *Quære*, não hé a razaõ, por que as couzas estimulantes obram mais sensivelmente no collo da Bexiga, devida a estas Causas? a saber, que a urina que passa pelos innumeraveis E-munctorios dos Rins, e por ambas as Ure-teras, passa tambem toda pela estreita passagem do collo da Bexiga, e consequentemente fas mayor operaçam nesta parte, a qual hé lavada de mayor quantidade de urina que qualquer das outras: A energia com que obra, cresce tambem muito mais, pela força, e velocidade, com que a urina hé impellida, a o fahir, a qual corroendo, e vellicando a quella parte, e despindoa da sua materia mucosa, que a cobre, fas que esta  
fique

*De Alguns Experimentos.* 31

fique padecendo muito mais fenfivelmente a impressam das particulas estimulantes.

43. Agora, para fazer huma estimativa, visto o successo destes Experimentos, da quantidade da decoada do Sabaõ, que hé necessaria para passar, e chegar até a Bexiga com a urina, para a fazer o Dissolvente: Supponhamos, que a quantidade de urina que se fas em 24 horas, que sam á roda de trinta e nove onças, como o Dr. *James Keil*, na sua *Medicina statica Britanica*, pag. 14. observou que era. E suppondo que a quantidade de Fluidos que sahe do Corpo por Transpiraçam, e Respiraçam, he a mesma, qual hé com pouca differença neste nosso clima, como eu, e outros temos achado por Experiencia; entam toda a quantidade de Fluido, que entra, ou em forma liquida, ou solida, e sahe do Corpo cada 24 horas, viram a ser setenta, e oito onças. E assim, havendo nós achado em Num. 32, que duas onças, e duas oitavas de Sabaõ contém os saes alkalicos de 1800. gotas de decoada do Sabaõ, divididas por 78. que hé o numero de onças de materia fluida, e solida, que passa pelo Corpo Humano em 24 horas, o quociente 23. hé o numero de gotas da decoada do Sabaõ, com os saes das quaes, está mixturada cada onça de urina na Bexiga; isto hé, suppondo que  
cada

cada huma das 78. onças de Fluido, que passa pelo Corpo em 24 horas, tem igual porçam dos taes saes; Porem está acentado geralmente, que a mayor proporçam de saes sahe pela urina, especialmente, quando as peffoas não fazem tanto exercicio, que as faça suar, por donde muito do sal costuma sahir, pois o suor tem hum sabor manifesto do sal. E conforme a isto, se acha que as Medicinas de Madam, *Stephens* fazem melhor effeito, quando os Enfermos que as tomam fazem pouco exercicio; por cuja causa tambem facilmente podem reter a urina mais tempo, e todo esse vem a ganhar, para que a urina esteja obrando na Pedra para a dissolver. E provavelmente a razãõ, porque se acha, que a Pedra dos Rins se não dissolve tam depressã, como na Bexiga, seja, por que na Bexiga esta a Pedra quazi sempre cuberta de urina, excepto o limitado tempo depois de urinar; sendo que nos Rins, a urina, ainda que passe constantemente, hé em muito de-zigual, e menor quantidade, algum tempo depois de beber em mayor, e gradualmente diminuindo mais, e mais até tornar outra ves a beber; do que se segue provavelmente, que não está nos Rins a Pedra tam cuberta de urina, nem por tempo tam continuado, como na Bexiga. Alem de  
que

que, como os seus Enfermos não devem beber, se não pequenas porções de líquidos, ficará a urina por este titulo mais saturada de faes Lixiviosos. Do que podemos racionalmente concluir, que cada onça da urina, dos que cada dia tomam duas onças, e duas oitavas de Sabaõ, contem os faes alkalicos de muito mais, do que de vinte e tres gotas de decoada do Sabaõ, que sam, como pelos Experimentos precedentes temos achado, suficientes para fazerem a urina o Dissolvente de algumas Pedras, ainda sem a ajuda, e concurso dos Pos, os quaes tambem tem huma grande faculdade dissolvente. Em especial quando reparamos, que em Num. 38. tam limitada quantidade, como a de tres gotas da decoada do Sabaõ, em huma onça de urina, se achou que não se lhe destruiu a qualidade generante da Pedra, mas lhe deu de alguma maneira a faculdade de dissolve-la.

44. Pois, ou nós supponhamos, que os faes alkalicos, quando na urina, estam totalmente livres do azeite, em que estavam embainhados na composiçam do Sabaõ, ou sómente em parte, com tudo, em hum e outro caso, tem virtude bastante para fazer a urina Dissolvente. Por que as Medicinas de Madam. *Stephens* com as cascas de ovos,

como tambem o Sabaõ sem as cascas de ovos, e a cál das cascas de ovos per si só, diffolveram pedaços do *calculus*, ou Pedra *A*, da mesma forte que a decoada do Sabaõ. Num. 49, 50, 54.

45. He bem constante, que a urina das Pefsoas, que tomam as Medicinas, está fortemente saturada dos faes alkalicos da decoada do Sabaõ, como se manifesta de fermentar com spiritos acidos, o que não fará totalmente a urina de outras Pefsoas; e tambem se fas evidente do effeito, que a urina medicada do Dr. *Hartley* teve em diffolver varias Pedras. *Monf. Geoffroy*, na Memoir acima mencionada, a o analyfar chymicamente a urina dos que tomaram ditas Medicinas, achou que continha huma grande quantidade de sal fixo, ou alkalico, como o que se acha na decoada do Sabaõ; do qual, lançando lhe algum oleo de vitriolo, se formou a mesma forte de sal neutro, chamado sal de *Glaubero*, como quando lançou dito oleo na decoada do Sabaõ. Prova manifesta de que o sal alkalino Lixiviozo da decoada do Sabaõ, passa em abundancia pelo sangue para a urina, dos que fazem uzo de ditas Medicinas por algum tempo.

46. A mesma dor estimulante, que experimentam os que tomam as Medicinas, he outra prova mais da grande quantidade  
de

de sal alkalico, de que a urina está faturada; cuja dor abate, e se diminue gradualmente depois de haverem feito uso das Medicinas por algum tempo. E o mesmo tem experimentado os que alimpam os dentes com Sabaõ liquido, a saber, que a o principio de usalo, lhe pica, e estimula as gengivas hum pouco, mas nada totalmente depois de usalo algumas vezes. E as Lavadeiras, que lavam para os que embranquecem roupas de linho, experimentam a mesma inconveniencia nas mãos a o principio, o que pelo tempo adiante se desvanece totalmente, não obstante que estão lavando sem cessar com grandes quantidades de Sabaõ forte, por sete, e oito meses successivamente.

VII.

47. Como a Faculdade dissolvente da decoada do Sabaõ, se não destroe com fervela, a o fazer do Sabaõ, com huma materia tam unctuosa, como hé o azeyte, não hé de admirar, que com mixturarse, e passar pelo sangue, fluido menos unctuoso, se lhe não perde a mesma Faculdade; se o sangue fosse hum fluido acido, lhe destruiria sem duvida, a Faculdade dissolvente; porem he bem sabido, e constante, que o sangue

em estado de faude, tem mais disposiçam alkalina, que acida.

48. He preciso confessar, que estes Experimentos, que nos mostram, que quantidade de decoada do Sabaõ, na urina, a fará hum dissolvente, de si proprios só, nos dariam pouca esperança, de que por elles tinhamos atinado com hum Dissolvente da Pedra; por que com muito fundamento nos podiam offerecer a objecçãõ, de que naõ obstante que a urina ficava hum Dissolvente com lançarlhe dentro algumas gotas da decoada do Sabaõ; com tudo, que essa decoada, quando levada a o Estomago, como Medicamento, podia mui provavelmente mudar-se, e contrahir huma tam grande alteraçam com passar por tam varias digestoens, e pelo sangue, e Humores do Corpo, que lhe destruissem a sua efficacia. Porem pela outra parte, quando a o successo destes Experimentos, nós accreentarmos a outra evidencia, que concorre, dos felices effeitos, que estas Medicinas tem tido, em fazer a urina dos que as tem tomado, tambem hum Dissolvente, assim dentro, como fora da Bexiga, entam concorrendo huma, e outra evidencia de ambos os Methodos de Experimento, e ajustando-se entre si na mesma felicidade do successo, hum corrobora a evidencia do outro

outro, e a levam a o grão de verdadeira Demonſtraçam.

49. Se a venturoſa Experiencia, pois, o não houvera provado, não poderíamos haver concluido, por que ſe achava, que o Sabaõ, e cal, eram Diſſolventes da Pedra fora do Corpo, que logo tambem, diſſolveriam, quando tomados por dentro. Por que hé bem ſabido, que algumas Agoas da Fonte diſſolvem varios *Calculos*, ou Pedras fora do Corpo, as quaes eſtam tam fora de ſer Diſſolvente, quando bebidas, que há muitos exemplos de Péſſoas, que ainda que não beberam já mais outro liquor, que Agoa pura, tiveram Pedras nos Rins, e na Bexiga.

VIII.

50. Hum pedaço do *Calculus A*, que pezava déz grãos, e meyo, ſe diſſolveo em cozimento do Sabaõ de *Alicante*, mixturado com caſcas de ovos calcinadas, em infuſam quente, no tempo de quinze dias, e ſe tinha todo feito em hum polme branco, excepto hum *Nucleus*, ou pequeno carouço, que eſtava carcomido.

51. Outro pedaço, que pezou oito grãos, eſtava tambem, a o meſmo tempo, diſſolvido em cozimento de Sabaõ de *Alicante*, ſem a cal das caſcas de ovos.



52. Havendo, pois, deste modo, achado que o Sabaõ dissolvia o *Calculus*, estava eu dezejozo de saber, e tentar, que proporçam, ou quantidade d'elle, faria a urina hum Dissolvente, mas logo encontrei com o meu dezengano neste exame; por que o Sabaõ não pôde dissolver na urina, nem em Infusam quente, nem fervendoa por duas horas, e meya. He verdade que o *Calculus*, ou Pedra estava mui carcomida, por haver fervido tanto tempo, mas não estava mais carcomida, do que hum pedaço que se havia fervido em urina sómente. Com que, visto que o Sabaõ não dissolve bem na urina, podemos da qui racionalmente inferir, que a decoada do Sabaõ, que está intimamente mixturada com a urina na Bexiga, se acha quazi livre da parte oleosa do Sabaõ.

53. Pus tambem hum pedaço da Pedra *A* em Sabaõ liquido, o qual, ainda que esteve muitos dias em Infusaõ quente, não produzio effeito algum na Pedra.

54. Tambem pus hum pedaço do mesmo *Calculus A* em Agoa, e cascas de ovos calcinadas conforme a Receyta de Madam. *Stephens*; e os deixei estar quarenta dias em Infusaõ quente, e com tudo não teve o menor effeito em dissolver a Pedra.

*De Alguns Experimentos.* 39

55. Porem huma Agoa de cal, feita de algumas das mesmas cascas de ovos calcinadas, na proporçam de huma parte de cal, e doze de Agoa, e quando clara, decantada, conforme a direcçam da *Pharmacopea* do Collegio de *Londres*, teve conhecido effeito em finco dias, de diffolver hum pedaço femelhante da Pedra *A*: E o mesmo achei quando repeti o Experimento com huma Agoa de cál feita de pós de cál de cascas de ovos, que havia feito *Madam. Stephens* mesma, e que nem era muito forte, nem muito fraca. Da qui vemos, e se mostra, que o pó da cál cercando, e cobrindo a Pedra no outro caso, lhe servia para a sua diffoluçãõ de impedimento, por não deixar communicar intimamente com a Pedra o liquor diffolvente, para fazer o seu effeito; como tambem observou o *Dr. Hartley*, e se póde ver no seu Livro intitulado; *A view of the present Evidence* &c. pag. 157. E com tudo, outro pedaço da mesma Pedra, em tres dias de tempo, estava quasi totalmente carcomido, e diffolvido, quando se pos em Agoa, em que se havia lançado cal de cascas de ovos acabada de fazer, e tirada ainda quente do fogo de hum Ferreiro, adonde se havia estado calcinando hora e meya de tempo; a qual tinha huma faculdade diffolvente  
tam

tam forte, que não obstante que a Pedra estava cuberta do pó da cal, produzio nella effeito. Tambem achei, que a Agoa de cal, feita desta cal acabada de fazer, dissolvia muito mais activamente, que a que se fazia da mesma forte de cal, mas mais antiga, ou feita dous mezes antes, conforme a direcção, e Receyta de Madam. *Stephens*.

57. Quando eu repeti os mesmos Experimentos com Agoas de cal feitas de greda branca commua, os pedaços do *Calculus*, ou Pedra *A*, estavam mui dissolvidos, e mui carcomidos até o centro em seis dias. Porem não fizeram impressão alguma nos pedaços da durissima Pedra de *amora B*, nem ainda quando a Agoa de cal tinha dobrada fortaleza.

57. Daqui alcançamos, e se nos manifesta, que a Agoa de cal hé o mais forte, e mais activo dissolvente da Pedra Humana, excepto de algumas durissimas, e da casta desta de *amora*; como tambem, que quanto mais nova hé a Agoa da cal, ou mais depressa se uza, depois de fahir do fogo calcinada, tanto mais activa para dissolver a Pedra; como eu achei nos Experimentos acima.

58. Consta, que a Agoa de cal se receyta, e se toma em grandes quantidades  
pela

pela boca : Bebendose, pois, em tam grandes porçoens com segurança, não Fica improvavel, que tam activo Dissolvente, possa imprimir, e fazer hum grande effeito em algumas Pedras na Bexiga : pois não he improvavel, que a cal na Agoa de cal retenha alguma da sua efficacia, depois de chegar á Bexiga, da mesma forte, que a retem a cal na decoada do Sabaõ.

59. A Agoa de cal se pode tambem fazer mais, e menos forte, e tomarse em mais, ou menos quantidade, ou bem com Sabaõ, ou sem elle, como melhor parecer, e a Experiencia mostrar que convem melhor. E o Sabaõ se poderá dar em menos quantidades, quando encaminhado em hum tam poderoso, e dissolyente vehiculo, como he a Agoa de cal, o que de alguma maneira diminuiria o dezagrado do Medicamento. Eu acho que a Agoa de cal, fervendo por si mesma por tanto tempo, quanto baste para fazer o cozimento de Sabaõ com ella, se lhe não destroe a sua faculdade dissolvente.

60. E como o Sabaõ he detergente, e relaxante, e a Agoa de cal, pelo contrario, de huma qualidade deseccante, e astringente, se podem por esta razã combinar de forte, que rebatam entre si o excesso de huma, ou outra qualidade, e isso sem

diminuir a faculdade diffolvente, que ambos tem em hum gráo superior.

61. Os chymicos antigos acharam, que a cal era diffolvente da Pedra, e para effe fim fizeram varias Preparaçoens da mesma; porem falháram no successo de a fazerem de utilidade, e uso, para diffolver Pedras na Bexiga, por falta de conhecimento do como encaminhar, e introduzir quantidade sufficiente della na Bexiga, com segurança do Enfermo, o que Madam. *Stephens* venturosamente conseguiu em tudo e por tudo.

62. *Nicasius Le Febure*, *Lente de Chymica*, e *Boticario de El Rey Carlos segundo*, fallando, no seu *Corpo de Chymica Parte II*, pag. 116. das virtudes de huma Preparaçam de cal, diz; “ Que os que fizeram uso  
 “ della, ou como Remedio, ou como Dif-  
 “ solvente, podem muito bem ficar atto-  
 “ nitos, e admirados, de que a Natureza  
 “ tivesse escondido tam grande Mysterio,  
 “ em tam vil, e tam desprezivel fogeito,  
 “ qual he a cal: o que deu occasião a *Pa-*  
 “ *racelsus* a dizer, como em forma de  
 “ reparo, e admiraçam, que alguns lançam  
 “ fóra, e dam com a ponta do pé a huma  
 “ Pedra, ou feixo, que lhe traria mais  
 “ rendimento, que huma vaca, se foubessem  
 “ os Mysterios que Deos, e a Natureza  
 “ tinha encubertos, e depositados nella.

*De Alguns Experimentos.* 43

63. He bem notorio, que as cascas de ovos seccas sómente, e feitas em pó, se tem dado muitas vezes por medicina em casos de Pedra; mas não me consta, que já mais se queimassem até trazelas a huma cal fortissima, antes que Madam. *Stephens* fizesse a Experiencia.

IX.

64. Ainda que a decoada do Sabaõ he tam poderoso Diffolvente, com tudo, nunca pude achar qualidade diffolvente alguma no Azeyte, que he o outro ingrediente do Sabaõ.

65. Quando em tres garrafinhas, cada huma das quaes tinha meya onça de azeyte de Linhaça, lancei em huma 12, em outra 25, e em outra 50. gotas da decoada de Sabaõ, se logo depois de lançarlhe dita decoada, lhe metia dentro pedaços de *Calculus*, ou Pedra, em poucos dias appareciam suas superficies diffolvidas em huma materia branca, e o resto da Pedra carcomida: O Azeyte e a decoada neste caso, não tendo tempo para estarem inteiramente incorporados, a decoada foy buscar, e fazer a sua operaçam na Pedra. Porem, se depois que o Azeyte e decoada estavam mixturados, estiveram em hum calor moderado

24 horas, antes que se lhe lançase a Pedra dentro; entam, estando a decoada mais intimamente encorporada com o Azeyte, as misturas tiveram mui pouco effeito em dissolver, nem ainda com 300, ou 400. gotas de decoada de Sabaõ em meya onça de Azeyte. Mas ainda que esta mistura não tem faculdade dissolvente, com tudo, o Azeyte pode ser vehiculo proprio para levar a decoada do Sabaõ ás vias da urina, visto que se separa da decoada na Circulaçam. Constame que se tem dado a alguns Enfermos setecentas gotas da decoada do Sabaõ por dia, em huma Emulsaõ feita de bom Azeyte, e Agoa da fonte, e isso com muito bom successo.

66. *Monf. Geoffroy* diz, que elle póde fazer hum Sabaõ liquido, com tres oitavas de sal de *Kali*, ou fixo, e huma onça, quatro oitavas, e 45. graõs, e meyo de Azeyte, que não he tam nauseativo, como o Sabaõ de *Alicante*. Porem como a este Sabaõ lhe faltaria a energia que a cal dá a o sal de *Kali*, ou cinzas alkalicas, na decoada do Sabaõ, deve recearse, que não produziria effeito. Mas se em lugar do sal de *Kali*, se misturase com esta quantidade de Azeyte, o sal da decoada de Sabaõ, depois de evaporada a primeira vez, teria com muita probabilidade a faculdade dissolvente; e

*De Alguns Experimentos.* 45

entam se provase menos nauseativo, que o Sabaõ de *Alicante*, se devia preferir a elle, ainda que eu receo, reteria o seu dezagrado.

67. Quaes quer fórmas, porem, que se inventem para aperfeiçoar este Remedio, seria muito proprio o ver primeiro, que proporçaõ ou quantidade d'elle, fará a urina Dissolvente fora da Bexiga ; e depois quando administrado, e trazido a uso interno, examinar se fas a urina dos que o tomam, fermentar quando misturada com spiritos acidos ; como tambem se a urina das taes PESSOAS dissolve, e absorbe os sarros, e petrificaçoens dos lados dos urinoens, &c. e se dissolve as Pedras, que se metem dentro della, como o Dr. *Hartley* experimentou, e achou que fazia a sua ; porque toda a Medicina, ou Remedio, que fizer a urina da Pessoa que o toma, Dissolvente fora da Bexiga, a fará tambem Dissolvente dentro della. A força desta evidencia, foy a que me induzio primeiro a conceber boa opiniaõ da efficacia do Remedio, para huma Queixa, que eu reputava, mais sem esperança alguma de Cura, que qualquer outra.

68. He bem constante, e sabido, que varias Agoas da Fonte, podem dissolver algumas Pedras, e com tudo isso, ainda que hum pedaço do *Calculus*, ou Pedra *A* esteve



esteve déz semanas em Infusão quente de Agoa de chuva, não fes impressã sensivel nelle ; do que se mostra, que a Pedra com que eu fis a mayor parte destes Experimentos, não era da casta das brandas.

69. Concluindo, pois, que a efficacia do Remedio consiste principalmente na decoada do Sabaõ, e cál das cascas de ovos ; não tomei sobre mim o examinar a semente de *bisnaga* queimada, e os mais ingredientes, por não serem de proveito algum. O Mel, porem, hé mui bom mundificante, ainda que não parece ter faculdade alguma dissolvente.

70. Eu ficarei gostozo, e fatisfeito, se estas reiteradas indagaçoens, e exames, provarem de alguma utilidade neste caso, e tam importante. Nem duvido, que estes medicamentos se levem a mayor, e mayor perfeiçam pelos Medicos, por ser profissãõ sua, e mais capazes de achar meynos de uzar com segurança estas Medicinas, as quaes tem huma qualidade tam caustica. Eu, nesta materia, tenho feito fomite a parte de hum Naturalista, e fui incitado a entrar nella, pela grande importancia do fogeito, para o bem, e saude do Genero Humano, que Deos foy servido abençoar com o descobrimento dos meynos, para se livrarem de huma das mais formidaveis, e calamitozas Enfermidades ;

*De Alguns Experimentos.* 47

Enfermidades; e huma, a o mesmo tempo, de que ate agora absolutamente não havia esperança de Cura; de maneira, que muitos ainda se não podem rezolver a fazer boa opiniaõ do Descobrimento, não obstante as completas evidencias, que de si tem dado, na variedade de Cazos, em que tem mostrado o seu effeito.



Estas medidas; e humas, e o mesmo tempo  
de que se esgotar, absolutamente nas  
esperanças de Cura; de maneira, que muitos  
ainda se não podem resolver a fazer em  
opinião do Delcobramento, não obstante as  
completas evidências, que de si tem dado,  
na variedade de Casos, em que tem sido  
o seu effeito, em curar os que se curam  
com a natureza, e humas, e o mesmo tempo  
de que se esgotar, absolutamente nas  
esperanças de Cura; de maneira, que muitos  
ainda se não podem resolver a fazer em  
opinião do Delcobramento, não obstante as  
completas evidências, que de si tem dado,  
na variedade de Casos, em que tem sido  
o seu effeito, em curar os que se curam



com a natureza, e humas, e o mesmo tempo  
de que se esgotar, absolutamente nas  
esperanças de Cura; de maneira, que muitos  
ainda se não podem resolver a fazer em  
opinião do Delcobramento, não obstante as  
completas evidências, que de si tem dado,  
na variedade de Casos, em que tem sido  
o seu effeito, em curar os que se curam  
com a natureza, e humas, e o mesmo tempo  
de que se esgotar, absolutamente nas  
esperanças de Cura; de maneira, que muitos  
ainda se não podem resolver a fazer em  
opinião do Delcobramento, não obstante as  
completas evidências, que de si tem dado,  
na variedade de Casos, em que tem sido  
o seu effeito, em curar os que se curam

# Compendio Historico

DE

TODOS OS FACTOS,

DES DE

A primeira origem das Medicinas de  
Madam. *Stephens*, para diffolver  
a *Pedra*,

ATE QUE

A sua INVENTORA recebeu por ordem  
do *Parlamento* de INGLATERRA, por  
fazelas publicas, o premio de *Cinco mil*  
*Livras*, ou *Cincoenta mil Cruzados*.

EXTRAHIDO

Do que, sobre esta Materia, tem escrito o Dr.  
DAVID HARTLEY A. M. Socio da So-  
ciedade Real de *Londres*.

E Traduzido, e Illustrado por

J. de C. S.

Doutor em *Medicina* na Univerfidade de *Aberden*;  
do Collegio Real dos Medicos de *Londres*, e Socio da  
SOCIEDADE REAL.

Que accrecenta a o fim, com o Titulo de

POSCRIPTUM;

O estado, em que este DESCOBRIMENTO se acha, e as  
Formas em que fica em ufo, a o publicar desta Obra.

# Compendio Historico

DE

## Todos os Factos,

DE

A principio antigo das Medicinas da  
Machina Humana, para disolver

a Pedra,

NA PRIMEIRA

A fim de inventar a receita por ordem  
do Fylosopho de INOXYRIA, por  
fazer a pedra a partir do Choro e  
Luz, ou a pedra com a Luz.

EXTRAHIDO

Do livro de Machina Humana de  
David Huxley A. M. Seco da  
cidade de Lisboa.

E traduzido e impresso por

J. de C. B.

Luz e a pedra em Machina Humana  
de David Huxley A. M. Seco da  
cidade de Lisboa.

Em Lisboa, na Officina de J. de C. B.

1784

Luz e a pedra em Machina Humana  
de David Huxley A. M. Seco da  
cidade de Lisboa.



# COMPENDIO HISTORICO,

DE

*Todos os Factos, &c.*

**M**ADAM. *Joanna Stephens* he oriunda de huma boa, e abaftada Familia, do Condado de *Berks*, dotada de muito bom genio, e de bastante engenho. Haverá couza de vinte annos, encontrou accidentalmente com huma Receyta para a Pedra, que confiftia de Cascas de ovos, seccas em hum forno, e feitas em pó, que deu, e administrou a varias Pefsoas. Depois de algumas experiencias, que fes com ditas cascas seccas, principiou a queimallas, e as queimou algumas vezes fomite até ficarem negras, outras vezes, até que de negras passavam a cor de cinza, e desta se hiam aproximando tanto mais a huma cor perfeitamente branca, quanto mais

tempo estavam sobre o fogo, ou o feu calor era mais intenso. O Methodo de administrar o Remedio neste tempo era, o dar dos Pòs das cascas de ovos, queimadas até ficarem negras, ou cinzentas, tanto quanto podia caber sobre huma moeda como seis vintens, tres vezes por dia; e alcançou por observaçam, que estes Pòs eram tanto mais efficazes, quanto mais queimadas haviam sido as cascas de ovos. Porem achando, que muitas vezes cauzavam grande astringçam do ventre, de quando em quando accrecentava a cada dose, huma pequena quantidade de Sabaõ, com a intençam, a o mesmo tempo, de remediar aquella inconveniencia, e de ajudar tambem a dissoluçãõ da Pedra. E desta forma continuou a dar as cascas de ovos queimadas, com huma pequena quantidade de Sabaõ por diversos annos, curando Queixas de Areas, e algumas vezes dissolvendo Pedras nas Bexigas de varias Pessõas. Haverá doze annos, deu os seus Pòs em mayores doses, a hum Mr. *Coxon*, accrecentandolhe mui frequentemente meya onça de Sabaõ em cozimento. Tinha o tal Enfermo symptomas de Pedra na Bexiga, lançou varios fragmentos, e lascas no tempo, que fes uso das Medicinas, e por meyo dellas experimentou a mais felis, e mais notavel Cura, que

que outra alguma Pessoa antes delle. Depois deste caso, principiou a dar os Pós, e Sabaõ em muito grandes quantidades, e o que achou foy, que á proporçam era mais efficaz o seu effeito, e encontravam com muito melhor successo.

No Anno 1735. o Cavalhero *Eduardo Carteret*, Correo mor em *Londres*, dentro, e fora do Reyno, principiou a tomar as Medicinas de Madam. *Stephens*, e recebeo grande beneficio do seu uso. Este caso levou atras de si a attençam do Publico, e mais em especial, a daquellas Pessoas que eram atormentadas de Pedra, ou Areas, de maneira, que crecia cada dia o numero dos que tomavam ditas Medicinas. No Anno 1737. as Curas que haviam feito eram tantas, e tam bem autenticadas, que parecia indispensavel o fazelas publicas; e havendo observado o Dr. *David Hartley* em si proprio, neste mesmo tempo, os symptomas proprios de Pedra na Bexiga, com algumas sospeitas de outra nos Rins, principiou, naõ só a dar ouvidos, sendo Medico, a tudo o que se divulgava das Medicinas de Madam. *Stephens*, mas a inquirir, e examinar com a mayor deligencia, e difvelo, alguns dos casos; e animado de seus successos, se resolveo a tomar ditas Medicinas, e a fazer publicos,



publicos, entre os muitos em que haviam sido proveitozas, déz casos das Pefsoas de mais credito, e mais conhecidas, e nove dos mefmos casos, referidos, e assignados pelos proprios Enfermos, como se póde ver largamente do feu Primeiro Tratado impresso no Anno 1738. na lingua Ingleza, em cujo numero entra o do *Correo mor* antes mencionado, e o do *Bispo de Bath*. E provandose de ditos casos, a Faculdade dissolvente das Medicinas, declara do feu proprio o Dr. *Hartley*, no mefmo Tratado, se não acha ainda em estado de fazer evidencia alguma pro, ou contra, excepto, que depois que as tem hido tomando, tinha lançado varios pedaços de Pedra angulares, em hum estado tam brando, que se podiam dobrar com facilidade. Mas como para satisfazerse, e offerecer a o Publico todas as noticias que alcançasse, tinha feito varias Experiencias com a sua propria urina, depois que havia principiado a tomar as Medicinas, que ainda continuava; no dito Tratado, imprimio hum Abstracto dellas, que por serem de tanto momento para illustrar huma materia, em que o alivio, e saude do Genero Humano se acham tam interessados, as heide traduzir palavra por palavra, pelas mefmas do Dr. *Hartley*, sem faltar á  
minima

minima circumstancia, as quaes correm, e principiam na seguinte forma.

Depois que tenho tomado as Medicinas de Madam. *Stephens*, a minha urina tem hum cheiro mais urinoso, que de ordinario, fahe turva a o tempo de urinala, e *alkalina*, a saber, que volta o Xarope de violas, que he roxo, verde, e fermenta com os liquores acidos seguintes, com Oleo de vitriolo, Spirito de vitriolo, Oleo de Enxofre, Spirito de Nitro, Spirito de sal marino, Vinagre, e çumo de Limaõ. E o mesmo me parece succede a todos, os que tomam ditas Medicinas. Quando logo observei isto na minha urina, me pareceo cousa extraordinaria, e principiei a conceber a esperanza, de que huma urina, que era tam differente da commua, poderia fazer varios effeitos em Pedras nos Rins e na Bexiga. Estando informado que ainda a mesma urina commua, quando apodrece, a saber, quando por guardada muito tempo, se torna *alkalina*, dissolve, e absorbe os farros, e petrificaçoens calculosas, que estam nos lados, e fundos dos urinoes.

Para me satisfazer melhor nesta Materia, me pareceo não seria improprio o experimentar, que effeitos faria a minha urina, depois que as Medicinas a haviam voltado *alkalica*, em Pedras tiradas do Corpo Humano,

mano, infundindoas nella moderadamente calida. E a este fim.

### EXPERIMENTO I.

Junho 4. 1737. Tomei duas Pedras *A* e *B*, e cada huma dellas as ferrei em quatro pedaços, quazi da mesma figura e grandeza, A Pedra chamada *A* era, dura, alvadia, e de huma sustancia uniforme toda; he verdade que consistia de varias ordens de laminas, ou cascos, mas todos semelhantes huns a os outros. A Pedra *B*, era escura, a sua casca dura, e cheia de nós, ou emi-nencias na superficie, porem as partes internas eram mais brandas. A os varios pedaços chamei *A*<sub>1</sub>, *B*<sub>1</sub>, *A*<sub>2</sub>, *B*<sub>2</sub>, *A*<sub>3</sub>, *B*<sub>3</sub>, *A*<sub>4</sub>, *B*<sub>4</sub>, para denotarem os varios Liqueores, em que cada hum estava infundido; e assim, *A*<sub>1</sub>, *B*<sub>1</sub>, denotavam os pedaços da Pedra, que estavam infundidos em Agoa da Ribeyra nova, *A*<sub>2</sub>, *B*<sub>2</sub>, os que estavam infundidos na mesma Agoa juntamente com os Pós de Madam. *Stephens*, *A*<sub>3</sub>, *B*<sub>3</sub> os que estavam em urina natural; *A*<sub>4</sub>, *B*<sub>4</sub> os que estavam na minha urina medicada, ou alkalina.

Todos estes pedaços de Pedras *A* e *B*, infundi pelo espaço de huma semana, nos seus Liqueores com hum calor moderado, que

que eu intentei igualar a o calor humano, ou a o que a urina commua tem na Bexiga, porem por falta de apparatus, ou engenho proprio, humas vezes era mais, outras menos intenso. Hia velos, e examinalos a miudo, e lhe hia renovando a parte de Liquor, que por evaporaçam hiam perdendo, com outra igual da mesma casta de cada Liquor respectivo. Dous, ou tres dias depois de estarem de infusaõ, observei, que A 4 tinha na sua superficie algumas escamas brancas, que tocadas com a unha se separaram facilmente. Depois de estarem de infusaõ huma semana, tirei dos seus Liquores todos os pedaços fora, os alimpei com hum pano, e os deixei seccar a o calor do Sol. E a Taboa, ou Taboada seguinte mostra os effeitos, que os varios Liquores produziram nos seus respectivos pedaços de Pedra, e o augmento, ou diminuiçam de pezo, que receberam.

	Pezo quando se infundiram	Pezo quando Séccos.	Diminuiçam absoluta.	Diminuiçam Proporcional.
A 1	graons 308 $\frac{1}{2}$	304 $\frac{1}{2}$	4	0,012
A 2	276	273	3	0,010
A 3	219 $\frac{1}{2}$	220 $\frac{1}{2}$	creceo 1	0,004
A 4	213 $\frac{1}{2}$	191	22 $\frac{1}{2}$	0,105
B 1	257	243	14	0,054
B 2	227	217	10	0,044
B 3	222	223 $\frac{1}{2}$	creceo 1 $\frac{1}{2}$	0,006
B 4	212 $\frac{1}{2}$	190	22 $\frac{1}{2}$	0,105

Deſta Taboa ſe moſtra, que os pedaços *A 4*, *B 4*, que eſtavam infundidos na minha urina medicada, ou alkalina, haviam perdido mais que qualquer dos outros.

Que os pedaços *A 1*, *B 1*, que eſtavam infundidos na Agoa do Rio novo, haviam perdido mais, que os pedaços *A 2*, *B 2*, que eſtavam infundidos na mixtura da meſma Agoa do Rio novo, e dos Póſ de Madam. *Stephens*.

E que os pedaços *A 3*, *B 3*, que eſtavam infundidos em urina natural ou commua, haviam recebido hum pequeno augmento.

O haver a minha urina alkalica, feito perder muito mais a o pedaço que eſtava infundido nella, ſa a favor das Medicinas de Madam. *Stephens*, que lhe haviam communicado a qualidade diſſolvente.

O haver a Agoa do Rio ſomente, produzido mayor effeito, que a meſma Agoa, e os Póſ de Madam. *Stephens*, creio foy devido

devido a estarem os Póos pegados á Pedra em varias partes, os quaes não só impediam o livre contacto da Agoa com a Pedra, mas tambem accrecentados, e unidos com a mesma, lhe augmentaram o pezo.

O augmento dos pedaços A<sub>3</sub>, B<sub>3</sub>, he hum Phenomeno ou apparencia da mesma casta do augmento successivo das Pedras, que se geram na Bexiga. E examinando attentamente A<sub>3</sub>, reparei, que tinha adquirido huma tunica, ou lamina mui delgada em varias partes, que se separava d'elle com facilidade, aqual eu julguei havia accrecido, e resultado das particulas calculosas da urina commua, em que havia estado infundido.

## EXPERIMENTO II.

Depois disto, lavei os varios pedaços da Pedra A, e os esfreguei com huma escova de maneira, que sahisses todas as partes, que não estavam firmes; e tirei as partes internas brandas dos pedaços da Pedra B; reservando as conchas, ou cascas para este segundo Experimento. Entam dividi com huma ferra as Pedras C, D, E, cada huma em quatro pedaços, quasi iguaes todos na grandeza, e figura; e a Pedra F a dividi em dous, a casca de huma Pedra alvadia

G em dous, e em dous o Carouço, ou Nucleus escuro da Pedra H. E ás Letras, ou Pedras A, B, C, D, E, F, G, H ajuntei as figuras 1, 2, 3, 4, a fim de que A<sub>1</sub>, B<sub>1</sub>, C<sub>1</sub>, D<sub>1</sub>, E<sub>1</sub>, denotaffem os cinco pedaços infundidos na Agoa do Rio novo.

A<sub>2</sub>, B<sub>2</sub>, C<sub>2</sub>, D<sub>2</sub>, E<sub>2</sub>, os cinco pedaços infundidos no Liqueur de Madam. *Stephens*, que agora sabemos constava de Sabaõ, e varias Ervas; A<sub>3</sub>, B<sub>3</sub>, C<sub>3</sub>, D<sub>3</sub>, E<sub>3</sub>, F<sub>3</sub>, G<sub>3</sub>, H<sub>3</sub>, oito pedaços infundidos em urina natural, ou commua.

A<sub>4</sub>, B<sub>4</sub>, C<sub>4</sub>, D<sub>4</sub>, E<sub>4</sub>, F<sub>4</sub>, G<sub>4</sub>, H<sub>4</sub>, oito pedaços infundidos na minha urina medicada ou alkalina.

Todos estes pedaços, estiveram infundidos pelo espaço de huma semana, a saber des de 20. ate 27. de Junho, do mesmo modo, que antes mencionamos, exceptuando somente, que os Liquores se lhe lançavam fora cada manhã, e em seu lugar se lhe punham outros de novo, e que todos os pedaços a o mesmo tempo, se esfregavam, e limpavam com huma esponja. Tambem se limpavam mui bem, mas sem violencia, a o tiralos fora, e se expuseram a o Sol ate se seccarem; e a Taboa seguinte mostra o effeito, que produziram os taes Liquores, e a diminuiçam que teve cada hum delles.

Unable to display this page



Unable to display this page

A casca B<sub>4</sub> estava corroida pela parte de dentro, porem a superficie externa, que antes da infusaõ era dezigual, e chea de nós, estava agora liza. O pedaço D<sub>4</sub> não tinha outra mudança, que a de estar agora branco, sendo antes pardo. E G<sub>4</sub> parecia não haver recebido a menor mudança.

## E X P E R I M E N T O III.

Para me satisfazer ainda mais, inventei huma arca de tres pés de comprimento, dous de largura, e hum e meyo de altura; dentro della meti outra sem tapadoura, de oito polegadas de altura, e até sete polegadas chea de area; debaxo da arca grande com tapadoura, sustentada sobre pés em altura propria, pus hum candieiro aceso de maneira, que por hum funil virado, que estava no centro da arca, entráffe o seu calor a quentar a area, que estava na pequena, entre a qual, e a mayor, em que estava inclusa, havia hum intervallo, por donde passava o Ar calido para oito buracos, que estavam junto a o fundo da arca, dous em cada lado, e se podiam tapar, e destapar, para dar mais ou menos livre sahida a o calor incluso, conforme varios grãos, que se queriam, e ajustavam pelo *Thermometro*. Por meyo deste simples, e facil Engenho, se

se pode ter hum calor igual, e perpetuo, e ainda que brando, proprio para diversos usos, e alguma cousa mais, ou menos activo, conforme a varia distancia em que ficar o vaso, em que se fas a infusaõ, do centro do funil. No centro da tapadoura da arca, correspondente a o centro do seu fundo, pus huma chapa de ferro estanhada, para que com o calor do candieiro, que entrava pelo funil virado, naõ tomasse fogo, e se queimasse a tapadoura.

Entam tomei todas as Pedras antecedentes, excepto H<sub>3</sub>, e H<sub>4</sub> por serem sumamente pequenas, e as infundi outra vez em seus proprios Liquores, com hum calor semelhante a o do Corpo Humano, o que se ajustou pelo *Thermometro*. Tambem tive duas Pedras pequenas, e redondas que me deu o Reverendo Dr. *Hales*, as quaes ambas haviam sido tiradas da Bexiga da mesma Pessoa, e que o mesmo Dr. julgava serem das mui duras, e lhes chamei I<sub>3</sub>, e I<sub>4</sub>. I<sub>3</sub>. pezava vinte, e hum graõs e meyo, e a infundi em urina natural. I<sub>4</sub> pezou vinte, e hum graõs e meyo, e a infundi na minha urina alkalina. Principiei a infusaõ em 26 de Julho de 1737. Os Liquores se mudavam cada dia, durante o tempo da Infusaõ; e as Pedras se esfregaram todas com huma esponja molhada cada dia,

dia, pelos primeiros déz dias; depois, cada terceiro ou quarto, até 3. de *Septembro*, mas depois disso, nunca mais. E a Taboa seguinte mostra o dia, em que cada Pedra estava tam diminuida, e gastada, que ou se não podia achar, ou por minima se não podia facilmente distinguir dos pequenos fragmentos, que costumavam cahir dos outros pedaços.

E 2	Agosto 24	C 2	27
D 1	27	E 4	27
B 2	30	I 4	Outub 11
D 2	Septemb. 8	C 1	15
B 1	9	E 1	15
B 4	9	A 2	15
D 4	12	A 1	31
F 4	Septemb. 24	A 4	Novemb. 5
G 4	24		

Esquecime de notar o dia, em que C<sub>4</sub> se achou terse consumido, mas lembrome que não foi se não no fim do tempo da Infusão.

Em todo este tempo, os oito pedaços infundidos na urina natural, se conservaram inteiros, e não só assim, mas cubertos de petreficações. Eu os tirei fora em Novembro, 5, e pezando-os em Novembro 15, achei que todos haviam crecido no pezo

respectivamente, como se mostra da Taboa que se segue.

		Graões
A	3	Creceo a respeito do pezo, que } 17 $\frac{1}{2}$ antes tinha.
B	3	
C	3	16
D	3	18
E	3	7 $\frac{1}{2}$
F	3	4
G	3	4
I	3	2
		2

O modo, com que confumiram os outros pedaços, era quazi o mesmo, como o que se descreve no Experimento segundo, excepto, que os que estavam infundidos na Agoa do *Rio novo*, se haviam gastado tanto a maneira de hum favo de mel, como os mais depois de algum tempo, e se diminuião do mesmo modo, que os pedaços que estavam infundidos no liquor de *Madam. Stephens*, ou na minha urina medicada, ou alkalina; Que *D<sub>4</sub>*, e *G<sub>4</sub>*, pareceraõ inalterados, ou sem mudança alguma por muito tempo, e que por ultimo de repente apodreciam; E que *I<sub>4</sub>*, ou aquella pequena Pedra dura que o *Dr. Hales* me havia dado, depois de hum mes de Infusão, appareceo com varias rachas, ou fendas.

Unable to display this page

## EXPERIMENTO VI.

Infundi varios pedaços das mesmas Pedras, huns em Agoa commua, outros em Agoa distillada de Erva *Pecegueira menor*, outros no çumo, e outros no cozimento da mesma, com o calor, em todas as Infusoens, como o do Corpo Humano. E o que achei foy, que a Faculdade dissolvente da Agoa commua, era a mais potente de todas.

## EXPERIMENTO VII.

Infundi pedaços de Pedras tiradas da Bexiga Humana, das Bexigas de Caens, e dos Estomagos de Cavallos, em Agoa da Fonte, e em Agoa do *Rio Thames*, ambas com o calor do Corpo Humano. Todos os pedaços de Pedras Humanas, se dissolveram inteiramente, e as outras se diminuiram muito, mas a Agoa do *Rio Thames*, produzio effeyto com mais brevidade, do que a da Fonte. As agoas se mudavam cada dia, sem esfregar os pedaços da Pedra, e entaõ notei, que alguns pedaços da Pedra Humana, a o tempo da dissoluçam, estavam fendidos em varias partes; e que a Agoa da

da Fonte, sempre a achei com bolhas de Ar na sua superficie.

## E X P E R I M E N T O VIII.

Infundi outros pedaços das mesmas Pedras de Caens, e Cavallos, de que fizemos menção no Experimento precedente, em urina natural, ou commua, e na minha alkalina, cada huma com o calor do Corpo Humano, mas não observei que produzissem nelles algum effeyto, excepto que hum pedaço dos das Pedras de Caens, que estavam infundidos na minha urina, parecia estar hum pouco mais brando. Estes pedaços nem se pezaram, nem se esfregaram; E huma, e outra urina se mudava cada dia.

## E X P E R I M E N T O IX.

Infundi huma grande Pedra dos Rins, e os dous pedaços, que antes havia fervido na minha urina alkalina, como tambem a Pedra pequena redonda, tirada da Bexiga do mesmo Cadaver, que I3, e I4, todos em urina natural differente da primeira, e com calor como o do Corpo Humano. A Pedra dos Rins, e os dous pedaços perderam do seu pezo, e se diminuíram alguma cousa. A Pedra pequena redonda, nos primeiros



meiros dias, se fes negra, porem não soube se havia perdido alguma couza, porque não foi pezada. A superficie da Pedra dos Rins, se fez quebradiça de forte, que della se podiam separar com facilidade lascas grandes, porem nem se tornou branca, nem branda, como as superficies das Pedras, que haviam estado infundidas na minha urina alkalina. Todos os dias se lhe mudou a urina, mas as Pedras não foram esfregadas.

### EXPERIMENTO X.

Infundi na urina alkalina de outro Enfermo, que estava tomando as Medicinas de Madam. *Stephens*, huma Pedra dos Rins, quazi da mesma grandeza, e figura, que a antecedente, e tirada da mesma Pessoa, como tambem infundi com ella doze Pedras, ou pedaços de Pedras na mesma urina com calor do Corpo Humano. Cada dia se mudava a urina, mas não se esfregaram as Pedras. Todas se gastavam, e diminuiam a toda a pressa, excepto hum pedaço, que era de cor de ferro, e excessivamente duro, o que me constou por havelo ferrado, e dividido; o qual estando infundido por hum só mes, nelle se lhe augmentou huma trigesima parte do seu pezo. Observei neste Experimento, que a urina desta  
Pessoa

Pessoa, tinha, ceteris paribus, mais vigurozo effeito que a minha.

## EXPERIMENTO XI.

April 19. de 1739. tomei dous pedaços de cada huma das Pedras K, L, M, N; e lhe chamei para distincão K<sub>3</sub>, K<sub>4</sub>, L<sub>3</sub>, L<sub>4</sub>, M<sub>3</sub>, M<sub>4</sub>, N<sub>3</sub>, N<sub>4</sub>, e as pezei como se segue.

K	3	pezava	graons	272
L	3	—	—	145
M	3	—	—	39 $\frac{1}{2}$
N	3	—	—	18
K	4	—	—	28 $\frac{1}{2}$
L	4	—	—	188
M	4	—	—	49
N	4	—	—	31

Infundi os pedaços K<sub>3</sub>, L<sub>3</sub>, M<sub>3</sub>, N<sub>3</sub> em urina natural; os pedaços K<sub>4</sub>, L<sub>4</sub>, M<sub>4</sub>, N<sub>4</sub>, na minha urina medicada alkalina, pelo espaço de huma semana, com calor igual em ambos os Liquores, mas humas vezes mais, outras menos intenso, que o calor do Corpo Humano. A urina em ambas as Infusões se mudava cada dia, mas não se limpavam os pedaços da Pedra.

Em Abril 26. os tirei fora todos, e pezando-os, quando ainda molhados.

K 3	pezava 312	e creceo no pezo, graõs 40
L 5	139	14
M 3	47	$7\frac{1}{2}$
N 3	$20\frac{1}{2}$	$2\frac{1}{2}$
K 4	328	$45\frac{1}{2}$
L 4	$198\frac{1}{2}$	$10\frac{1}{2}$
M 4	61	12
N 4	36	5

Depois disto, os fis seccar a o Sol, e depois de seccos os pezei terceira vez no dia 20 de Mayo seguinte.

K 3	pezava $276\frac{1}{2}$	e se lhe tinha augmentado o pezo gr.	} $4\frac{1}{2}$
L 3	148		
M 3	40		$\frac{1}{2}$
N 3	$18\frac{1}{2}$		$\frac{1}{2}$

K 4	pezava graõs 276	e se lhe diminuiu do pezo graõs	} $6\frac{1}{2}$
L 4	178		
M 4	41		8
N 4	30		1

Abatendo

Abatendo porem os augmentos dos pedaços K<sub>3</sub>, L<sub>3</sub>, M<sub>3</sub>, N<sub>3</sub>, depois de seccos, dos augmentos relativos dos mesmos pedaços antes de seccos, e accrecentando as dimiuições dos pedaços K<sub>4</sub>, L<sub>4</sub>, M<sub>4</sub>, N<sub>4</sub> a os augmentos dos mesmos antes de seccos, se verá, que as quantidades de urina natural, e medicada, que embebeo cada pedaço, foram como se mostra da seguinte Taboa.

K	3	embebeo da urina natural, graõs	35 $\frac{1}{2}$
L	3		11
M	3		7
N	3		2

K	4	embebeo de urina medicada graõs	52
L	4		20
M	4		20
N	4		6

Como pois os numeros 35 $\frac{1}{2}$  e 52, 11 e 20, 7 e 20, 2 e 6 tem mayor razão arithmetica entre si, do que os pedaços da Pedra K<sub>3</sub>, e K<sub>4</sub>, L<sub>3</sub> e L<sub>4</sub>, M<sub>3</sub> e M<sub>4</sub>, N<sub>3</sub> e N<sub>4</sub> antes da Infusaõ, fica evidente, que a urina medicada foi attrahida mais fortemente por cada huma destas Pedras, que a urina natural.

Todos os Experimentos acima (excepto o undecimo, e ultimo, que em razão da

Connexam com os mais, vai aqui junto, ainda que não figa a ordem do tempo) foram feitos no Anno 1737; e depois da grande luz que lhe haviam dado na materia; e dos dez casos, que havia feito publicos em 1738, continuou o Dr. *Hartley* os seus exames e indagaçoens com muito mayor gosto e curiosidade, tomando á sua conta, como Medico, e como atormentado da mesma Queixa, o não deixar negocio tam ferio, e tam importante, até trazelo a evidencia, por huma, ou por outra parte; ou bem, se este Remedio provasse verdadeiro dissolvente da Pedra, para que o Genero Humano tirasse o beneficio de hum tam ventajozo, e venturozo Descubrimento, ou bem, se provasse pelo contrario, para livrar de huma impostura de tanta consequencia a o Publico; e com effeito foi continuando com hum infatigavel cuidado a fazer os seus exames, e colleccões, e no fim do Anno 1738, ou principio de 1739. tinham crecido de maneira, que imprimio cento, e cinquenta, e cinco casos em hum Livro na lingua Ingleza, intitulado *A view of the Present Evidence &c.* e o dedicou a o Presidente e Socios do nosso Real Collegio dos Medicos de *Londres*, e da quelles casos, e dos Experimentos precedentes, tirou as Conclusoens seguintes.

## CONCLUSÃO I.

*As Medicinas de Madam. Stephens, em geral, he precizo, que sejam innocentes, e seguras.*

Por que, ainda que as tem tomado hum tam grande numero de Pefsoas, em tantas quantidades, e por tempos continuados, com tudo, mui poucos consta recebeffem prejuizo algum dellas, que he tudo quanto se podia dizer da segurança de qualquer Medicina activa.

## CONCLUSÃO II.

*Estas Medicinas, tem sido de grande beneficio nas Queixas de Pedra, e Areas.*

O que affas se manifesta dos precedentes casos, dos quaes se pode livremente dizer, como elles se não viram antes outros. Pois em peffoas de mayor Idade debilitadas, ou com Pedras nos Rins, pouco alivio se pode esperar dos Methodos communs. A mayor esperança he a que se tem dos Opiados, e ainda estes sam fogeitos a varias inconveniencias, e muitas vezes provam de nenhum effeito para tirar as dores, ou evitar huma miseravel, e dilatada morte. E quando o Enfermo tem a Pedra na *Bexiga,*

e no que respeita a o mais logra faude, se devem preferir as Medicinas que possam dissolvê-la, a o cortar para tirarlhe a Pedra. Alem do que, se estas Medicinas estivessem debaixo da direcçam dos Medicos, as tomassem constantemente os Enfermos, e se deixassem regular em outros particulares, não há duvida que fariam muito mais beneficio do que o que dellas se experimenta. Pois ainda que Madam. *Stephens* seja notavelmente cuidadosa, e mui bem versada, assim no uso das suas Medicinas, como nos symptomas communs da Pedra, não se póde esperar della, que tenha o conhecimento necessario dos mais ramos, ou partes da Medicina, os quaes sam varias vezes necessarios para acudir a esta Queixa. E como amim me não tem parecido proprio, o fazer publicas as omissoens, irregularidades, e fraquezas, ou faltas de PESSOAS particulares, ainda se deve julgar mais a favor de Mad. *Stephens*, e das suas Medicinas por este respeito. E com tudo, como a couza se acha, claramente se mostra dos casos precedentes, que as suas Medicinas, tem sido de grande beneficio na Pedra, e Areas.

## CONCLUSÃO III.

*Estas Medicinas não fazem as lascas, e fragmentos, que lançam pela urina, os que as tomam.*

Como muitos tem feito a objecção, de que dellas se fazem, e não hé materia das Pedras que dissolvem, me he preciso respondela com especialidade. E assim.

I. Dos *Experimentos* precedentes se mostra, que a urina medicada, ou alkalina não tem a faculdade petreficante, como esta objecção suppoem, mas a contraria, ou dissolvente.

II. A urina medicada he volatil, putrescente, ou alkalina, cujas qualidades são oppostas á Idea de faculdade petreficante, ou generante de sarros, e petreficações, pois são evidencias de huma intima attenuação das particulas, e da disposição para se afastarem humas de outras.

III. Os Pós de Madam. *Stephens*, tomados separadamente, são Diúreticos, e curam Areas, e assim não podem ser generantes de Pedra.

IV. O Sabaõ, que parece ser a outra parte das Medicinas, o applicam os melhores Medicos para curar Areas, e assim tambem não pode ser generante de Pedra. Nem



hum generante de Pedra *ordinario*, poderia reter a sua efficacia, quando misturado com tanta quantidade de Sabaõ, como contém as Medicinas, sendo o todo dellas Diuretico, como as partes.

V. Os Enfermos de Madam. *Stephens*, lançam frequentemente pela urina Pedras inteiras; o que não he apparente, que succede se, se a sua urina fosse petreficante, ou generante de Pedra.

VI. He difficil de conceber, como, não só diversas, mas ainda a mesma Pessoa, hajam de estar lançando pela urina tam varias sortes de lascas, e fragmentos exactamente semelhantes a pedaços quebrados de Pedras de varias castas, se estivessem fazendo uso de Medicinas petreficantes, ou generantes de Pedra; porem hé mui natural o discorrer, que a mesma Pessoa, usando humas vezes de huma, outras de outra dieta, e produzindo por esta causa Pedras, e cascos de Pedras de diversas naturezas, cujas differenças achamos a o examinalas, vá lançando na quellas differentes, formas os pedaços que a sua urina dissolvente vai separando, e dissolvendo, assistida, e faturada das Medicinas.

VII. Se as Medicinas formassem as lascas, e fragmentos, hiriam estes continuando, e sahindo todo o tempo, que as Medicinas se  
fossem

fossẽm tomando, porem dos mesmos casos se mostra o contrario.

VIII. A figura de muitas das lascas mostra, que he preciso que fossẽm separadas da superficie de Pedra ; e em alguns casos, sahẽm tam pouco tempo depois do primeiro uso das Medicinas, que nãõ pode bem ser sufficiente para formar as taes petreficações.

IX. A Petreficaçam previa, e separaçam subsequente, sãõ de huma natureza tam contraria huma a outra, que nãõ sabe huma pessoa como reconcilia-las, especialmente nos casos, em que cada dia se estãõ ditas petreficações lançando, e por dilatado, e successivo tempo.

X. Nãõ deve entrar na imaginaçam, que hum numero de Pessoas, haja de ficar livre das suas afflicções, dores, e mais symptomas, com o uso de Medicinas irritantes, e Diureticas, e continuar sem repeçiãõ das mesmas queixas, quando tornam a os seus costumados exercicios, occupaçoens, e modo de vida, se tivessem nãõ só a Pedra original de que se principiaram a queixar, mas ainda as mais, procedidas da urina petreficante.

## CONCLUSÃO IV.

*Os successos dos que tomam as Medicinas, não se podem attribuir a o Acaço.*

No que respeita a esta parte, appelo para a *Historia* da Enfermidade mesma; da qual constará, que se não acham Exemplos acaço, em que Pessoas algumas lançassem pela urina, primeiro escamas carcomidas, e fragmentos, na quantidade, modo, e variedade mencionados nos Casos, depois Pedras inteiras, e pedaços grandes, e solidos, e ultimamente, ficarem livres das suas Queixas. E admittindo, que semelhante acaço succedesse huma ves em mil, ainda assim se lhe não pode attribuir hum tam grande numero de casos extraordinarios da mesma natureza, quaes sam os impressos nesta obra\*. Se hum só successo, ou Exemplo, tem mil contra si, hum grande numero delles, tem muitos milhoens de milhoens, &c. como se sabe. He verdade que he cousa commua em Pessoas fogeitas a Pedra, o lançar lasquinhas de Pedras, ou inteiras, sendo mais duras, e algumas vezes escamas, e fragmentos, como se pode ver das Relações precedentes; porem entam as taes escamas, e fragmentos nunca sam

\* Vid. *A view of the Present Evidence, &c.*

brancos, e brandos, como os dos Enfermos de Madam. *Stephens*, e raras vezes se segue o fahir a Pedra inteira, e o ficar a Pessoa livre de toda a molestia. Alem do que, he racionavel, o entender, que ainda nestes successos ou Exemplos, houve alguma previa alteraçam na dieta, ou tomaram as Pessoas algumas Medicinas, com que a urina natural adquirio algum gráo de faculdade dissolvente; do que se segue, que esta expulsam de lascas, e fragmentos, se não póde attribuir a mero acaso. Nem há necessidade de dizer mais sobre a materia. Nenhuma Pessoa póde haver visto o que Mr. *Thomas*, e Mr. *Binford* &c. lançaram pela urina, ou dar credito as Relaçoens dos casos aqui impressos, sem conceber immediatamente, que hé preciso que a urina medicada, e alkalina, ou bem forme, ou bem destrua Pedra, de huma maneira extraordinaria.

## C O N C L U S A O V.

*A urina dos que tomam estas Medicinas, tem faculdade dissolvente da Pedra.*

Porque não tem a de generante da Pedra, ou petreficante, pela conclusãõ terceyra, e com tudo, pela quarta, fas lançar lascas, e fragmentos de huma maneira, que se não pode attribuir a acaso: Resta logo samente

Unable to display this page

Madam. *Stephens*, faz provavel, que se lhe destroe com ellas a tal qualidade generante de Pedra, ou petreficante, e faz a favor da sua faculdade dissolvente. Porquanto, *Putrefacção* he huma especie de Dissolução, e facil de propagarse a Corpos contiguos; e Saes alkalicos sam poderosos dissolventes. E pois que o vinho, quando se faz vinagre, dissolve e absorbe o seu mesmo Tartaro; e as Agoas Mineraes, apodrecendo, dissolvem, e absorbem as suas petreficações, ou Tartaros, como o Dr. *Hales* me tem assegurado; parece provavel, por analogia, que a urina podre dissolverá tambem o seu Tartaro, isto he as Areas, e Pedras, que ella mesma gera, quando natural; e na mesma urina natural, quando podre, se tem feito varios Experimentos, que confirmam esta verdade. E assim não parece improvavel, que humas Medicinas, que fazem a urina putrescente, e alkalina, no tempo que está dentro do Corpo, lhe destruam primeiro a qualidade petreficante, e a convertam depois em Dissolvente das Pedras dos Rins, e Bexiga, de maneira que, ou bem as faça sahir em lascas carcomidas, e fragmentos; ou se vam desfazendo, e gastando pouco a pouco.

III. Mostresse dos Experimentos precedentes, que a minha urina medicada alkalina, dissolveo de facto varias Pedras,

debaxo de circumstancias, quazi semelhantes em tudo às das Pedras dentro do Corpo; e no mesmo tempo, que a urina natural, e commua, augmentou pedaços semelhantes das mesmas Pedras, debaxo das mesmas circumstancias, e do mesmo modo, que costuma fazer dentro do Corpo: Nem o havelos esfregado com a esponja molhada, foi a causa total de que diminuíram. Porque, ainda que depois deixei de os esfregar, continuaram em diminuir; e as Pedras, na urina commua, que se esfregaram tambem exactamente a o mesmo tempo, e do mesmo modo, tinham sobre si petreficações, e haviam crecido, e se haviam feito mayores. E o que he mais, a urina alkalina de outra Pessoa, dissolveo Pedras que nunca foram esfregadas, e que por esta circumstancia tinham menos ventagem em respeito das Pedras na Bexiga, pois que estas he preciso passem por algumas fricções, e roçaduras causadas dos movimentos do Corpo, e partes adjacentes. De todo o referido se segue, que a urina medicada, tem de facto Faculdade dissolvente.

IV. A mesma Faculdade dissolvente, se mostra tambem, do que lançam os Enfermos durante o uso dos Remedios. Neste lugar pode trazer o Leytor à memoria as varias phrasas, e semelhanças, que occorreram a diferentes Pessoas, a o descrever os seus casos, as quaes  
naõ

naõ obstante a sua diversidade, tem entre si huma extraordinaria uniformidade, e conveniencia; de maneira, que conformam em serem finaes, e evidencias da Faculdade dissolvente. As substancias, que lançam os Enfermos, que tomam ditos Remedios, sam; pó, saibro, areas, bocadinhos, cascas, escamas, migalhas, fragmentos, pedaços grandes solidos, e pedras inteiras; e estas ultimas em alguns casos, tem sahido cubertas com partes semelhantes, ás que haviam lançado immediatamente antes. As suas figuras, e tamanhos, sam de toda a forte e variedade: As cores sam brancas pela mayor parte, porem algumas vezes cinzentas, amarellas, escuras, e negras; e ainda que os pedaços sam geralmente brandos, e carcomidos, como pedaços de muralha carcomida, lascas de cal, &c. com tudo, alguns sahem duros, por serem originalmente de natureza mais dura, ou por ter feito nelles menos operaçam a urina. Alguns pedaços se tem tambem visto duros em huma parte, e brandos em outra; brancos na parte exterior, e convexa; e pardos pela parte de dentro, e concava; e huns poucos estavam esburacados como favo de mel. Cujos particulares, se se compararem entre si, e juntamente com a brancura, e brandura das escamas, e superficies externas das

Pedras



Pedras dissolvidas nos Experimentos, as quaes tambem estavam carcomidas, e como favo de mel; bastam para satisfazer inteiramente a qualquer Pessoa, da Faculdade dissolvente da urina medicada.

E ainda que o sedimento branco por si fomite, feria pouca, ou nenhuma evidencia; naõ obstante, como conforma com as mais evidencias, fas de alguma sorte a favor della, e da Faculdade dissolvente. Pois algumas vezes he dito sedimento duro, e lapidoso, e o mais espongioso e macio, pode conter alguma pequena porçã de particulas lapidosas moidas muito finas; e assim naõ se podem trazer por objecção contra a Faculdade dissolvente, as Pessoas, que naõ lançam escamas, ou fragmentos, mas só hum sedimento branco; pois que pode ser natureza de algumas Pedras, o vir sahindo fomite em huma forma impalpavel, e desta casta se acham muitos exemplos nos precedentes *Casos*. Parece tambem, que as partes constituentes das Areas vermelhas, e Pedrinhas pequeninas, que constantemente lançam muitas Pessoas, attenuandoas a urina medicada, as naõ deixa crescer em mayores petreficações, e sahem com o sedimento branco, pois que as mesmas Pessoas cessam totalmente de lançalas, durante o uso das Medicinas.

O que he o todo deste sedimento branco, que tam commumente lançam os Enfermos de Madam. *Stephens*, eu o não posso dizer, por falta de mais exactas, e decisivas observaçoens. Porem livremente communicarei a o Leytor, as melhores conjecturas, que sobre a materia posso fazer. Que não he tudo Pedra, he sem duvida; porque a quantidade he demasiada, e em muitos casos ligeira, e espongiosa, alkalina, e saponacea. E assim entendo, que consiste, parte, do Sal alkalino das Medicinas, com huma pequena porção do seu azeyte; parte, do *Mucus* das vias da urina; parte do Tartaro da urina; e parte de Pedra putreficada; de todos em differentes proporçoens, conforme a variedade dos Casos. E parece-me, que não padece duvida, que humas Medicinas, que fazem sahir taes quantidades de Pedra, em lascas carcomidas, e fragmentos, he preciso, que façam sahir algumas em forma impalpavel com o sedimento branco. E como he tambem muito provavel, que as Pedras mais duras, se formam pelas attractçoens, e cohesçoens das mais pequenas particulas; segue-se, por paridade de razão, que estas, antes se handem dissolver insensivelmente, do que sahir em lascas, e fragmentos, e que requerem muito mais tempo, assim para se augmentarem, como para se dissolverem.

diffolverem. Não obstante, he racionavel o julgar, que com o tempo, a urina medicada as virá a consumir por ultimo: E toda a Pessoa, que lança a minima migalha de materia dura, durante o tempo das Medicinas, póde ter a segurança, de que he fragmento de Pedra, pois que a urina medicada não deixa formar de novo petreficacão alguma.

O alivio que acharam tantas Pessoas durante o uso das Medicinas, as quaes são irritantes, mostra que as superficies das Pedras se haviam feito brandas, e macias; e o ficarem inteiramente livres das suas Queixas por ultimo, difficulosamente poderia succeder, menos que as Pedras, nestes Casos, ou estivessem totalmente consumidas, ou muito gastadas. Nem o continuarem as Queixas por dilatado tempo, não obstante o uso das Medicinas, ou o tornarem a repetir depois de as largar, prova contra a sua Faculdade dissolvente. Algumas Pedras se podem gastar, sem preceder o fazerem-se muito brandas; as vias da urina podem ser com especialidade tenras; ou a urina medicada, com especialidade acrimoniosa; e os que suspendem a continuacão das Medicinas, o podem fazer, antes de haver sahido tudo, ou podem ter huma nova Pedra, gerada pouco depois, &c. Além do  
2 que,

que, não pode huma pessoa deixar de ver, que as varias omiſſões, e irregularidades, que ſucedem em todos os Caſos deſta natureza, he precizo, que muitas vezes ſirvam de hum graviffimo impedimento á felicidade, e bons effeitos do Remedio. Nem he para admirar, nem vem de novo, que os melhores Remedios, faltem em muitos caſos por varias razoens; porem a penas eſtá dentro da poſſibilidade, que humas Medicinas diureticas, e irritantes poſſam ſer de beneficio na Pedra, menos que tenham Faculdade diſſolvente.

Dos Caſos, e dos Experimentos precedentes, tirou tambem o Dr. *Hartley* os Corollarios ſeguintes.

1. A urina medicada alkalina dos Enfermos, que tomam eſtes Remedios, em quantidade propria, tem Faculdade diſſolvente, o que ſe moſtra dos Experimentos 1º. 2º. 3º. 4º. 5º. 10. e 11; e lembrome que tive o mayor goſto quando vi o ſucceſſo do primeiro, e ſegundo Experimento, por me parecer, que faziam tanta prova na materia, como os Caſos dos Enfermos, que lançavam laſcas, e fragmentos de Pedra, e ficavam livres dos ſymptomas da ſua Queixa.

2. A Faculdade diſſolvente do Cozimento do Sabaõ, e da urina medicada

Unable to display this page

mento á Faculdade petreficante da urina natural; porem nelles, como nos mais Experimentos, se confervou a differença, entre o effeito desta, e o effeito da urina medicada. Do Experimento 9<sup>o</sup>. se pode inferir, que aquella urina natural, exercitou alguma Faculdade diffolvente, pela mesma razão que a urina natural dos Achacados da Pedra, muda de natureza, algumas vezes, dentro do Corpo, por diversa dieta, ou outras causas, de forma que perde a sua Faculdade petreficante, faz a superficie da Pedra quebradiça, e leva fragmentos consigo a o fahir para fora. Porem a outra Pedra dos Rins do Experimento 10<sup>o</sup>. se diminuiu com tanta celeridade, que della tambem aqui se manifesta a differença, entre a Faculdade da urina natural, e a da medicada.

No que respeita a o limpar, e roçar as Pedras, deve notar-se, que alem de que os effeitos, que sem isso faz a urina medicada, consta dos Experimentos 4<sup>o</sup>. 5<sup>o</sup>. 10<sup>o</sup>. e 11<sup>o</sup>. com tudo, o movimento do Corpo, e em especial, as vehementes, e frequentes contracçoens da Bexiga, e partes adjacentes, tambem commuas a os Enfermos, não deixam de concorrer para apressar a dissolução da Pedra dentro do Corpo, e de fazer as vezes da tal roçada, ainda que ligeira.

4. O numero das Pedras, que a urina medicada tem diffolvido, he tam grande, e a contextura de algumas tam firme, e tam fummamente dura, que justamente se pode inferir, que a Faculdade diffolvente da urina medicada, pode produzir os seus effeitos, quasi em toda a Pedra Humana. He verdade, que do Experimento 10<sup>o</sup>. consta, que hum pedaço de Pedra durissima da cor de Ferro, recebeu augmento da infusaõ, pelo tempo de hum mes, na urina medicada; mas da hi se não infere, que se não poderia diffolver absolutamente; porquanto, o pedaço G4, que por ultimo se diffolveo totalmente, antes disso, esteve sem mudança alguma, pelo tempo de huma semana, no Experimento 2<sup>o</sup>, e depois por hum mes, no 3<sup>o</sup>. E o augmento que accreceo á quelle pedaço durissimo, talvez fosse devido a huma intima uniaõ entre o diffolvente, e o diffolvendo, que he preciso preceda á diffoluçaõ. Que ha tal uniaõ entre a Pedra, e a urina medicada, se mostra do Experimento 11<sup>o</sup>. E que em outras quaesquer diffoluçoens, succede o mesmo, he muito verifimil. A analogia das mais diffoluçoens, tambem parece pede, que hum *Menstruum* capaz de diffolver tantas Pedras, se achará, que he efficaz para vir a diffolver todas, por mais que diffiram entre si humas de outras.

outras. A *Aqua Regia*, dissolve todo o Ouro; o Sal alkalico fixo, dissolve todo o Enxofre; o Lixivio, ou decoada do Sabaõ, dissolve toda a sustancia animal; o Spirito de vinho, dissolve toda a rezina; e a Agoa, dissolve toda a Gomma. O mesmo se pode tambem dizer de alguns compostos, cujas partes se augmentam com Gommias, Rezinas, &c. os quaes compostos, he preciso se dissolvam com Agoa, Spirito de vinho &c. Porem os sobre ditos Corpos, assim os dissolvendos, como os dissolventes, ainda que todos gozam do mesmo titulo geral, tem suas diversidades mayores, e menores, por varias, e innumeraveis causas, em razãõ das quaes, a dissoluçãõ se fas, ou mais apressada, ou mais vagarosamente. Pela mesma razãõ, sam varias, e diversas as castas das Pedras, e das urinas medicadas, procedidas das diversas idades, temperamentos, &c. e tambem o modo da dissoluçãõ, e o tempo necessario para se acabar, vaream muito, assim dentro, como fora do Corpo; o que se faz evidente dos *Casos*, e Experimentos precedentes, pela qual razãõ se corroboram mutuamente, e fazem mais provavel a conjectura da Analogia acima mencionada. Porem não he digno de credito, se a Pedra A, consta de Ar em forma fixa, e não elastica, de Oleo, Agoa, Sal,



Unable to display this page

outras em muito menos tempo. Porem, quando as Pedras se geram mais vagarosamente, he muito provavel, que o seu augmento se faz por apposiçam de elementos, ou partes minimas, e que estas tem entre si huma uniaõ mais apertada, e firme, segundo a observaçam do *Immortal Newton*, comprovada por muitos Phenomenos, ou seja esta, ou aquella a causa da cohesam.

Pela qual razãõ se deve esperar, que as Pedras que crecem tarde, que tarde se diminuaõ, e que os que pedecerem por muitos annos, se devem fogeitar por tempo mais dilatado a o enfado dos Remedios. E bem pode ser, que o terem os mais moços redundancia de acido, e falta de oleo, seja a causa porque as suas Pedras cedam mais difficultozamente á operaçam das Medicinas.

Antes que o *Dr. Hartley* imprimisse, e fizesse publicos os cento, e cincoenta Casos, de que frequentemente temos feito mençaõ, achandosse já quazi convencido, tanto pelos pedaços, e fragmentos de Pedra, que elle havia lançado proprio, depois de haver continuado por algum tempo os Remedios de *Madam. Stephens*, como pelo grande numero de successos, muitos dos quaes elle mesmo havia presenciado; lhe pareceo, que  
naõ

naõ podia fazer mayor serviço a o Genero Humano, que concorrer para que dito descobrimento se fizesse publico, e havendo Madam. *Stephens* declarado naõ revelaria dito segredo, menos que se lhe fizessem seguras cinco mil Livras esterlinas, fez dito Dr. hum manifesto, ou huma proposta a o Publico, para que se ajuntasse dita somma, por meyo de huma contribuiçaõ voluntaria, e nella se propunha.

I. Que se hiriaõ depositando na maõ de dous Banqueiros, que se nomearam a proposito, da mayor reputaçãõ, e credito, as sommas, e contribuiçoens, que fossẽm concorrendo, ate chegar a fazer mil Livras, e que entam cada huma destas sommas de mil Livras, se entrariam nos fundos da Companhia do *Mar do Sul*, em nome de quinze Pefsoas, que para isso se nomearam, das mais Illustres do Reyno, e com ellas alguns Medicos, e todas juntas para depositarios, e Juizes entre o Publico, e Mad. *Stephens*.

II. Que affim como se tivesse ajuntado a somma das cinco mil Livras, seria Madam. *Stephens* obrigada a descobrir as suas Medicinas, e se fariam logo publicas.

III. Que Madam. *Stephens* receberia o juro, ou rendimento de dita somma, todo o tempo, que se gastasse em se fazerem os

Experimentos, e exames necessarios nas Medicinas, que ella descobrisse, e que viria a receber o principal, se constasse evidentemente a os Depositarios, e Arbitros, ou á mayor parte delles, que ditas Medicinas eraõ capazes de dissolver Pedras na Bexiga; porem que se assim naõ constasse, se tornaria a restituir o principal de dita somma, pro rata, a os que haviam contribuido para ella.

Des de que esta proposta se fes a o Publico, que foy em 11. de Abril de 1738, ate 24 de Fevereiro de 1739. se ajuntou a somma de mil, e trezentas, e oitenta, e sete livras, e treze shellings, ou entre quatorze, equinze mil cruzados, das contribuiçoens voluntarias, que mandaram varias pessoas a os Banqueiros acima mencionados; e assim da somma de cada huma das contribuiçoens, como dos nomes das pessoas que concorreraõ para este bom fim, imprimio o Dr. *Hartley* huma Lista, no fim dos cento e cincoenta Casos; porem sendo dita somma tam diminuta, em respeito do que se necessitava, se julgou proprio, no mesmo anno de 1739, que Madam. *Stephens* se applicasse á Caza do Parlamento dos Communs, pedindo dito premio, e submetendo as suas Medicinas, depois de revelalas, a quaes quer exames, e Experimentos

mentos, que a mesma Caza julgasse proprios, antes de se lhe mandar pagar a somma que pedia; e fazendo-o assim, por deliberaçam de ambas as Cazas de Parlamento, e approvaçam de sua Magestade, se fes huma Ley, ou hum Acto em 14 de Junho do mesmo anno, em que se nomearam para Arbitros, e Juizes sobre esta materia, o Arcebispo de *Canterbury*, o Grande Chancellor de *Inglaterra*, o Conde de *Wilmington*, Presidente do Conselho, o Conde de *Godolphin*, o Duque de *Dorset*, o Duque de *Grafton*, o Duque de *Richmond*, e *Lenox*, o Duque de *Montagu*, o Conde de *Pembroke*, o Conde de *Scarborough*, o Visconde *Lonsdale*, o Bispo de *Gloucester*, o Bispo de *Oxford*, o Speaker, ou Presidente da Casa dos *Communs*, o Cavalhero *Henrique Hyde*, o Cavalhero *Lord Baltimore*, o Cavalhero *Roberto Walpole*, o Cavalhero *Estevaõ Poyntz*, *Thomas Townshend*, o Reverendo Doutor *Estevaõ Hales*, o Doutor *Thomas Pellet*, Presidente do Collegio Real dos Medicos, o Doutor *João Gardiner*, o Doutor *Roberto Nesbit*, o Doutor *Simaõ Burton*, e o Doutor *Guilherme Witheraker*, Censores do Collegio Real dos Medicos; o Doutor *Pedro Shaw*, o Doutor *David Hartley*, *Guilherme Cheselden*, Cirurgiãõ do Hospital de *Chelsea*, *Cæsar Hawkins*

*Hawkins*, Cirurgiãõ de sua Alteza Real o Principe de *Galles*, e *Samuel Sharp* Cirurgiãõ do Hospital de *Gay*; e se ordenou na mesma Ley ou Acto, que quanto antes, logo depois de passado, descobrisse a dita *Joanna Stephens* as suas Medicinas, para uso do Publico, e o seu methodo de preparalas, a os Arbitros acima mencionados, ou á mayor parte delles, da maneyra que elles lhe dirigissem, ou approvassem, e com a condiçãõ mais, de que ditas Medicinas haviam de ser examinadas, e approvadas pelos mesmos Arbitros, ou pela mayor parte delles, e que produzindo ella huma certidaõ, assignada por ditos Arbitros, ou pela mayor parte delles, que expressamente declarasse, que a dita *Joanna Stephens*, logo depois de passado o Acto, havia feito o descobrimento á sua satisfaçãõ, para o uso do Publico, das suas Medicinas, e do seu methodo de preparalas, e que elles haviam examinado ditas Medicinas, e que estavam convencidos, por Experimentos, da sua Utilidade, Efficacia, e Faculdade dissolvente; que em tal caso, pela mesma Ley ou Acto, se dava authoridade a os commissarios da Tezouraria de sua Magestade, e se lhe ordenava, fizessem pagar a *Joanna Stephens*, ou a seus Executores, a dita somma de cinco mil Livras.

Paffado que foi o Acto do Parlamento em 14 de Junho, logo a os 16. do mefmo, apprezentou Madam. *Stephens* a o Arcebispo de *Canterbury* hum papel, que continha o que eram, e o methodo de preparar, e dar as fuas Medicinas, e em 19. do dito mes, por ordem dos Arbitros mencionados no Acto do Parlamento, se fes publico na Gazeta, o que Madam. *Stephens* havia descuberto, e pelas mefmas palavras, e eftilo, que ella o havia declarado, na forma feguinte.

*Descobrimto completo dos Remedios, que eu JOANNA STEPHENS dou para a Cura da PEDRA, e AREAS, e relaçam exacta do meu methodo de preparar, e dar ditas Medicinas.*

Os meus Remedios fam, huns Pós, hum Cozimento, e humas Pirolas.

Os Pós constam de cascas de Ovos, e de caracoes, ambas calcinadas.

O cozimento se fas, fervendo algumas Ervas (juntamente com huma bola, que consta de Sabaõ, *Ambrosia* queimada ate ficar negra, e mel) em Agoa.

As Pirolas constam, de Caracoes calcinados, semente de Freixo, bagas de Rosa canina,

canina, filvestre, ou albardeira, e bagas de Espinha alvar, todos queimados ate ficarem negros, e de Sabaõ, e mel:

Os *Pós* se preparam na forma seguinte;

Toma Cascas de ovos de gallinhas, bem enxutas das claras, seccas, e limpas, e as aperta e machuca em migalhas com as mãos, e enche dellas ligeiramente hum Crucibullo que leve quazi tres quartilhos; e o poem sobre o fogo, cobrindo-o com hum ladrilho; entam, o cubre de Carvaõ, de maneira que fique dentro, e no meyo de hum fogo forte, e claro, ate que as cascas de ovos estejam calcinadas, e de huma cor cinzenta clara, e tenhaõ adquirido hum gosto acre salgado; esta operaçam durará o tempo de oito horas pelo menos. Depois de calcinadas, nesta forma, as mete em huma panella de barro secca, e limpa, de maneira, que não enchaõ mais que tres partes della, para que fique lugar para o que incham, e crecem as cascas de ovos a o reduzirem-se a hum pó impalpavl. Deixesse estar a Panella descuberta em apozeno secco, por dous mezes, e não mais. Neste tempo, as cascas de ovos se acharam com gosto mais brando, e aquella parte, que estiver bastantemente calcinada, hirá cahindo em



em pó, e tam fino, que possa passar por huma peneira commua de cabello, e se passará por ella com effeito.

E assim tambem, toma caracoos de Jardim, com as suas conchas limpas de toda a immundicia, enche delles hum Crucibullo do mesmo tamanho, e cheo delles, o cubre, e o põem dentro, e cuberto do fogo, como o antecedente, ate que os Caracoos não lancem de si mais fumo, ou vapor, que será dentro de huma hora de tempo, tomando cuidado, que não continuem mais no fogo depois disso. Entam se devem tirar do Crucibullo, e se devem immediatamente roçar logo no almofaris, ate que estejam em pó bem fino, que deve ficar de huma cor cinzenta muito escura.

*Notesse, qae se se fizer uso de Carvão de Pedra, será proprio, para que o fogo arda claro em menos tempo, em cima, que se ponham sobre os ladrilhos, que cobriorem os Crucibullos, Carvão já queimado, e não novo.*

Preparados os Póos nesta forma, toma os póos de cascas de ovos de seis Crucibullos, e os póos de Caracoos de hum, e os mistura huns com outros, roçaos no almofaris, e os passa por huma peneira fina.

Esta

Esta mistura se deve pôr immediatamente em garrafas, que estejam muito bem tapadas, e guardadas em lugar secco, para o uso. Geralmente lhe tenho accrecentado huma pouca quantidade de *Ambrosia*, queimada ate ficar negra, e roçada ate ficar em pó fino ; porem isto o fazia com o intento fomite de disfarçar o Remedio.

As Cascas de ovos se podem preparar em qualquer tempo do anno, porem o melhor, he fazelo no veram. Os Caracoes se devem preparar fomite em *Mayo*, *Junho*, e *Agosto* ; eu tenho por melhores, os que se preparam em *Mayo*.

O *Cozimento* se prepara na forma seguinte.

Toma quatro onças, e meya do melhor Sabaõ de *Alicante*, e as piza no Almofaris com huma colher grande chea de *Ambrosia*, queimada ate ficar negra, e tanto mel, quanto baste para fazer o todo da consistencia de massa. Esta se forme em huma bola.

Toma esta bola, e Macella verde, ou flores de Macella, Funcho, Salsa, e folhas de Bardana, de cada hum, huma Onça. Quando não estiverem verdes, toma as mesmas quantidades das Raizes ; Corta as  
ervas,

ervas, ou raizes, e em talhadinhas a bola, e coze tudo pelo tempo de meya hora, em huma canada de Agoa da fonte, depois coa, e adoça a coadura com mel.

As *Pirolas* se preparam na forma seguinte.

Toma quantidades iguaes por medida, de Caracoos calcinados, como antes, de semente de Bisnaga, de semente de Bardana, semente de Freixo, bagas de Rosa canina, ou albardeira, bagas de Espinha alvar, todos queimados ate ficarem negros, ou, que vem a ser o mesmo, ate que não lancem de si vapor algum, ou fumo; mistura-os todos juntos, e os roça no almofaris, e os passa por huma peneira fina. Entam, toma huma colher grande desta mistura, e quatro onças do melhor Sabaõ de *Alicante*, e os piza no almofaris, com tanto mel, quanto baste, para fazer o todo de huma consistencia propria para pirolas. Sessenta das quaes se devem fazer de cada onça da Composição.

O Methodo de dar estes Remedios, he como se segue.

Quando

Quando há Pedra na Bexiga, ou nos Rins, os Pós se devem tomar tres vezes por dia, a saber; pela manhã depois de almoçar, de tarde pelas cinco, ou seis horas, e a o hir para a cama. A dose são duas oitavas *avoirdupoise* ou  $54 \frac{2}{3}$  cincoenta e quatro grãos, e tres quartos de hum grão, que se devem misturar em qual quer vaso proprio, com hum copo cheio de Vinho branco, Cydra, Limonada, &c. e depois de cada dose, se deve beber meyo quartilho do Cozimento, ou frio, ou morno.

Estes Remedios, frequentemente, causam muita dor no principio; e neste caso he proprio o dar hum opiado a o Enfermo, e repetilo as vezes que for necessario.

Se a Pessoa andar astringida do ventre, no tempo que estiver fazendo uso delles, tome de Electuario Lenitivo, ou de outro qualquer medicamento laxativo, tanto, quanto for necessario para remediar dita inconveniencia, mas não mais: Porque em todo o tempo, se deve ter hum especial cuidado de evitar cursos, os quaes precipitariam, e levariam consigo os Remedios, sem entrar no sangue, e succedendo assim, será proprio o augmentar a quantidade dos Pós, que são astringentes, ou diminuir a do Cozimento, que he laxativo, ou fazer

P uso

uso de algum outro meyo, por conselho de Medico.

Durante o uso destas Medicinas, deve o Enfermo absterse de comidas salgadas,inhos vermelhos, e leyte, beber o menos liquido que puder, e fazer pouco exercicio, para que assim se possa a urina faturar mais fortemente dos Remedios, e reter muito mais tempo na Bexiga.

Se o Estomago não puder consentir o Cozimento, em seu lugar, tomará huma sexta parte da bola, feita em pirolas, depois de cada dose dos Pós.

Quando a Pessoa for velha, de constituição fraca, ou emaciada por falta de appetite, ou dores continuadas, devem os Pós ter mayor proporção dos Caracoes calcinados, do que conforme a direcção precedente; e esta proporção se pode augmentar, segundo a natureza do caso, ate chegarem a ser iguaes as partes dos dous ingredientes.

Tambem a quantidade, assim dos Pós, como do Cozimento, se pode diminuir pelas mesmas razoes. Porem tanto que a Pessoa o puder tolerar, deve tomalos nas proporções e quantidades mencionadas.

Em lugar das ervas, e raizes precedentes, fis uso de outras, algumas vezes, como malvas, malvaíscos, millefolio vermelho, e  
branco,

branco, dente de Leão, agriões, e rais de rabaons filvestres, mas não fei que entre ellas haja grande differença.

Este he o meu methodo de dar os Pós, e o Cozimento. E no que respeita ás Pirolas, o seu uso principal he nos paroxifmos de Areas, com dores de costas, e vomitos, e em suppreffoens de urina, por obstrucção nas ureteras. Nestes casos, deve o Enfermo tomar cinco pirolas cada hora, dia, e noite, quando acordado, ate que cedam as queixas. Estas mesmas Pirolas, impedirám a formação de Areas, e Pedras pequenas, nas constituições fugeitas a geralas, tomando cada dia dez, ou doze dellas.

Junho 27. 1739. JOANNA STEPHENS.

Logo que Madam. *Stephens* revelou o de que se compunham as suas Medicinas, e declarou, na forma acima, e methodo de fazer uso dellas, a os Arbitros mencionados no Acto de Parlamento, mandaram estes fazer os Experimentos, e exames necessarios, e pediram a varios Cirurgioens, e Medicos entrassem nesta indagação, mas mais em especial a o Presidente, e Censores do Collegio Real dos Medicos, que, como Arbitros tambem, se apontaram para ditos exames, e determinando fogeitos proprios, ou En-

fermos, que padeciam da Pedra, tomaram sobre si o estar presentes, e examinar elles proprios, com a Algalia, se o fogeito, que havia de principiar o uso dos Remedios, tinha Pedra na Bexiga, para que, se, depois do seu uso o tempo requisito, os tornassem a tentar com a mesma Algalia, e não achassem a Pedra, esta evidencia, junta com o que fossem lançando pela urina os taes Enfermos, fizesse a necessaria, para se convencerem de que ditas Medicinas dissolviam a Pedra ; e assim foram attendendo, e observando o successo dellas, nos Enfermos, que haviam tentado, e elegido para esse effeito : E achandosse em 16 de Março de 1740. com sufficiente prova, e a que, conforme a resoluçãõ, e intento do Acto de Parlamento, se necessitava, se ajuntaram todos os Arbitros em dito dia, para fazer o devido exame sobre a materia, na sala do Principe, que fica contigua á Caza do Parlamento dos Senhores, e ali appareceram diante dellas quatro pessoas, em que se havia feito experiencia de ditas Medicinas, a saber.

I. ARTHUR GARDINER, de *Londres*, morador em *Fetter-lane*, de idade de 61. annos, que havia padecido os symptomas costumados de Pedra na Bexiga, com dores violentas, por diversos annos : Foy examinado

examinado com a Algalia, por Mr. *Nourse*, Cirurgiaõ do Hospital de S. *Bartholomeu*, em 30. de Dezembro de 1738, e affim elle, como Mr. *Wall*, Boticario, sentiram, e tocaram a Pedra na Bexiga: Tomou Mr. *Gardiner* as Medicinas de Madam. *Stephens* oito mezes, e em dito tempo, lançou muitos pedaços de Pedra, e ficou livre de todos os *symptomas*, que padecia; e sendo examinado outra vez com a Algalia, primeiro por Mr. *Sharp*, Cirurgiaõ do Hospital de *Gay*, em 14 de Septembro de 1739, e depois em Novembro proximo seguinte por Mr. *Nourse*, Mr. *Chefelden*, Mr. *Sainthill*, e Mr. *Belcher*, Cirurgioens dos Principaes Hospitaes, se lhe naõ achou Pedra alguma.

2. PEDRO APPLETON, de *Londres*, morador em *Black-Fryars*, deidade do 67. annos, que havia padecido os *symptomas* de Pedra na Bexiga, por mais de sete annos, com excessivas dores, os primeiros cinco annos de dito tempo: Foy examinado com a Algalia em 6 de Julho, de 1739. por Mr. *Sharp*, e achou que tinha huma Pedra na Bexiga, e fazendo o mesmo exame com a Algalia, sentiram, e lhe acharam a mesma Pedra, o Dr. *Thomas Pellet* Presidente do Real Collegio dos Medicos, o Dr. *Nesbit*, e o Dr. *Whitaker* Censores do mesmo, e o Dr. *Hartley*,



Unable to display this page

4. GUILHERME BRIGHTY, de *Colchester*, de idade de 79. annos, que havia padecido os symptomas de Pedra na Bexiga por mais de tres annos: Foy examinado com a Algalia, em 8. de Septembro de 1739, no Hospital de *Gay*, pelo Dr. *Gardiner*, e Mr. *Sharp*, que lhe acharam, e tocaram a Pedra. Tomou Mr. *Brighty* as Medicinas de Madam. *Stephens* pelo espaço de quatro mefes, em que lançou muitos pedaços de Pedra, e alguns graõs pequenos, da figura dos de mostarda, que pareciam ser dissolvidos de huma Pedra de amóra, ou mui dura; ficou livre de todos os seus symptomas, e sendo outra vez examinado com a Algalia, no Hospital de *Gay*, em 19. de Janeiro de 1740. pelo Dr. *Gardiner*, Mr. *Sharp*, e Mr. *Belcher*, se lhe não achou Pedra alguma.

Depois de examinadas ditas Pessõas, e as mais evidencias, assignaram a Certidão seguinte, sendo a necessaria Conforme o Acto de Parlamento, todos os Arbitros, que se acharam presentes nesta Junta, que foram 22, exceptos o Dr. *Pellet*, e o Dr. *Nesbit*, que por escrupulizarem na significação das palavras, *Faculdade dissolvente*, em lugar da *Lithonriptica*, deu cada hum sua Certidão separada.

Certidão

Certidaõ, conforme a o Acto de Parlamento, Março 16. de 1740.

Nos abaixo assignados, sendo a mayor parte dos Arbitros, apontados por hum Acto de Parlamento, intitulado, *Acto para dar hum premio a JOANNA STEPHENS, depois de haver feito o descobrimento proprio, para uso do Publico, das Medicinas que ella prepara, para a Cura da Pedra*; certificamos que a dita *Joanna Stephens*, com a promptidam conveniente, logo depois de passar o dito Acto, fez o descobrimento á nossa satisfacção, para o uso do Publico, de ditas Medicinas, e do seu methodo de preparalas; e que nós temos examinado as mesmas Medicinas, e nos achamos satisfeitos, e convencidos por experiencia, da *Utilidade, Efficacia, e Faculdade dissolvente* dellas.

Jo. Cant.  
Hardwicke C.  
Wilmington P.  
Godolphin C.P.S.  
Dorset.  
Montagu.  
Pembroke.  
Baltimore.  
Covnbury.  
M. Gloucester.

Tho. Oxford.  
Ste. Poyntz.  
Stephen Hales.  
Jo. Gardiner.  
Sim. Burton.  
Peter Shaw.  
D. Hartley.  
W. Chefelden  
C. Hawkins.  
Sam. Sharp.

Certidaõ

Certidaõ do Dr. *Pellet.*

Eu me acho por experiencia satisfeito, e affirm aqui o certificado, que as Medicinas de Madam. *Stephens*, para a cura da Pedra na Bexiga, sam muitas vezes de beneficio, e efficazes no tal cazo.

Março 16. de 1740.

*Tho. Pellet.*

Certidaõ do Dr. *Nesbit.*

O Caso de *Appleton*, he; na minha opiniaõ, huma prova tam forte da utilidade, e efficacia das Medicinas de Madam. *Stephens*, conforme a dispozicaõ, e intento do Acto de Parlamento, para dar hum premio a *Joanna Stephens*, &c. quanto se pode esperar de hum Experimento, estando o Enfermo vivo ; porque estou inteiramente satisfeito, que *Appleton* tinha huma Pedra na Bexiga antes de tomar as Medicinas, e agora tenho para mim, e creyo, que naõ tem Pedra alguma.

Março 16. de 1740.

*Robt. Nesbit.*

Depois das provas, e exames, que se haviam feito nas Medicinas de Madam. *Stephens*, e de se apprezentarem as certidões que se requeriam, conforme o Acto do Par-

lamento, recebeo a Inventora o premio, que lhe estava assignado, ou as cinco mil Livras, em 28 de Março de 1740.

E como depois de haver recebido dito premio, appareceram outros Casos, ou observaçoens das ditas Medicinas, e tambem autenticadas, que o Dr. *Hartley* faz mençaõ dellas, na sua ultima Dissertaçam; \* e o meu intento he dar toda a noticia, e clareza do que se tem feito, sobre esta materia, para que animados todos os Medicos da minha Patria, procedam na administraçam de ditos Remedios, e tirem meus afflictos Compatriotas o alivio, que necessitam tam formidaveis queixas, as heide ajuntar ás precedentes, para mutua confirmaçam de humas, e outras, e mayor evidencia da Faculdade dissolvente de ditas Medicinas.

THOMAS HOLLAND, de idade de cincoenta annos, antes mais, que menos, que havia padecido os symptomas de Pedra na Bexiga, pelo espaço de tres annos, de forte, que nem podia fazer o menor exercicio, nem andar em coche, ou a cavallo, sem dor vehemente, e urinar fangue. No outono do anno 1737, sendo tenteado e examinado com a Algalia, se lhe achou Pedra na Bexiga. Tomou depois disso dito Enfermo, as Medicinas

\* De Lithonriptico a *Joanna Stephens* nuper invento.

dicinas de Madam. *Stephens*, pelo espaço de quazi seis mezes, em cujo tempo lançou pela urina varias lascas de Pedra, e alguns fragmentos semelhantes a cascas de ovos, de huma parte brancos, e da outra escuros; e tambem lançou muitos bocadinhos molles, e brancos, e por ultimo hum grande *nucleus*, ou Carouço solido. Ficou inteiramente livre de todos os symptomas, que padecia, e nem sentio mais a minima molestia, ainda hindo em Coche por calçadas, e com velocidade; e sendo depois examinado com a Algalia, tres differentes vezes, se lhe não achou Pedra alguma na Bexiga.

RICARDO CHESHIRE, de idade de 73. annos, que havia padecido de Pedra na Bexiga, pelo espaço de quatro annos, e varias vezes precizado, a que se lhe metesse a Algalia na Bexiga, para afastar a Pedra, e dar sahida a urina, em cujas occasioens perceberam dita Pedra, não só o Cirurgiaõ, e seu Discipulo, mas o mesmo Enfermo e seu filho; e a o Cirurgiaõ lhe pareceo, que era muito grande. Principiou a fazer uso das Medicinas de Madam. *Stephens* em 24 de Outubro de 1738, e as continuou até 27. do mez seguinte, lançando em dito tempo, huma grande quantidade de materia lapidosa, em forma de cinzas, que sam as

suas mesmas palavras. Ficou inteiramente livre de todos os symptomas, e sendo depois disso examinado tres vezes com a Algalia, se lhe não achou Pedra alguma.

Hum Rustico, chamado *Brown*, entre quarenta e cincoenta annos de idade, que havia padecido os symptomas da Pedra na Bexiga, por dous annos seguidos: No Outono de 1738, foi tenteado, e examinado com a Algalia, e se lhe achou Pedra na Bexiga. Tomou as Medicinas de Madam. *Stephens* quazi por dous mezes, e depois do uso dellas, lançou pela urina, quatro fragmentos de Pedra, cada hum do tamanho de hum grão de trigo, depois do que, ficou inteiramente livre de todos os symptomas que padecia; e sendo examinado, e tenteado com a Algalia, hum anno depois, se lhe não achou Pedra alguma na Bexiga.

THOMAS BINFORD, mercador, e morador na Cidade de *Oxford*, a o qual, sendo de idade de dez annos, se lhe tinha tirado huma Pedra da Bexiga, tornou a reincidir na mesma queixa, e a padecer os symptomas da Pedra, sendo quasi de vinte e cinco annos, e depois disso, foram continuando por seis annos seguidos. Hum famoso Cirurgiaõ de *Oxford*, metendo, por duas diferentes vezes, o dedo no fundamento do Enfermo, em ambas, evidentissimamente, tocou

tocou huma Pedra do tamanho de hum ovo de gallinha; e o mesmo Enfermo, no tempo em que o Cirurgiaõ o estava examinado, sentio o movimento da Pedra na sua Bexiga; e logo depois de cada exame, lançou, a urina ensangoentada. Em Agosto de 1737. principiou a fazer uso das Medicinas de Madam. *Stephens*, e pouco tempo depois, lançou com a urina grande quantidade de sedimento escuro, e podre, e muitas lascas brancas de Pedra. Depois que esta evacuaçam pouco a pouco foi faltando, lançou huma sorte de cascas lapidosas, que eram grossas, e constavam de muitos cascos huns sobre outros. Tambem lançou muitos, que eram largos, e de huma figura irregular, na superficie brancos, e por baxo della escuros; e por ultimo, lançou partes do mesmo nucleus, ou carouço da Pedra, quebradiças, e porosas, e desapareceram, e ficou livre inteiramente de todos os symptomas. E entam, metendo o mesmo Cirurgiaõ o dedo terceira vez no fundamento do Enfermo, não pôde achar a Pedra.

Depois que Madam. *Stephens* revelou, e fez publico o de que se compunham as suas Medicinas, como o Dr. *Hartley* em todas as suas indagaçoens, e experiencias, que vieram a provar tanto em favor dellas, e  
de



de sua Inventora, não levou outro fim, que o de fahir a campo pela causa commua, e concorrer para o bem, e alivio da Natureza Humana; passou a considerar as superfluidades, ou defeitos, que se achavam naquellas Receytas, e a simplicidade, disposiçam, methodo, &c. que podiam fazer o Descobrimto mais ventajoso; notando tudo, nas seguintes

*Regras, e Observaçoens Praticas*  
sobre as Medicinas de Mad. STEPHENS.

**Q**UANDO Madam. *Stephens* communicou o seu methodo de preparar, e dar as suas Medicinas, foi proprio e preciso o relatar a minima cautela, e circumstancia, que ella observava; porem, como há muitas cousas nas suas, e precedentes Receitas, que de nenhuma sorte sam essenciaes a ditas Medicinas, se podem estas agora reduzir a huma mayor, e mais grata simplicidade.

É assim, em primeiro lugar, as raizes, e ervas, de que se fas uso no Cozimento, Madam. *Stephens* mesma, não entendo já mais, que eram de grande importancia; varias pessoas tem tomado as suas Medicinas,

dicinas, com admiravel successo, sem ellas ; e da experiencia de Medicos não consta, que tenham faculdade dissolvente alguma. Com que, ou se podem usar, ou ommittir, ou pôr em seu lugar outras raizes, ervas, &c. conforme as circumstancias do Caso o pedirem.

Em segundo lugar, as sementes, que se ordena na Receita, se queimem ate ficarem negras, ainda são de muito menos importancia, pois com esta operaçam mesma, se lhe destroem as suas propriedades, ou virtude especial, qualquer que seja.

Em terceiro lugar, como os Caracoes, não ordena Madam. *Stephens*, que se queimem até ficarem brancos, a saber, ate ficarem feitos em cal, dos Experimentos precedentes do Dr. *Hales* se mostra, que não tem Faculdade dissolvente alguma ; e assim ficam inuteis, e de nenhuma serventia.

Deixando, pois, de fora as coufas que são de pouca, ou de nenhuma consequencia, e reduzindo as doses das outras, ás mais convenientes quantidades, poderemos receitar para huma Pessoa, que tem Pedra nos Rins, ou na Bexiga, na seguinte forma.

*R de cascas de ovos, calcinadas segundo as Regras precedentes, dous escrupulos, ou dous e meyo, ou huma oitava. Façaõse pós, que*

*que se tomem tres vezes cada dia, em qual-  
quer licor proprio, bebendo depois de cada  
dose, meya libra, ou a terça parte do Cozi-  
mento seguinte.*

*R de Sabaõ de Alicante, duas onças, ou  
duas onças, e meya, ou tres; corta em tal-  
hadinhas, e o dissolve, cozendo-o em quan-  
tidade sufficiente de agoa purissima, que  
venha a ficar em libra, e meya de Cozimento.  
Coesse, e se adoce com mel, ou açucar, a o  
gosto de quem o tomar.*

Os Pós, se podem tomar em Agoa da  
fonte, cerveja, vinho, vinho misturado  
com Agoa, ou qualquer outro licor, que  
naõ seja azedo. Pois naõ he proprio o di-  
minuir a qualidade alkalina destas Medi-  
cinas, dando os Pós em Cydra, Limonada,  
ou qualquer outra bebida azeda.

A quantidade de Licor, em que se  
tomarem os Pós, naõ deve ser menos, do  
que a de tres, ou quatro colheres cheas, em  
razaõ da sua grande acrimonia, e aspereza.  
Algumas PESSOAS misturam os Pós com a  
bebida, e os tomam juntos, no que naõ  
há objecção, mais que a de que os Pós, a  
podem encher de gudilhoens. O que  
succede muitas vezes, e entendo procede,  
parte da acrimonia dos Pós, e parte da  
casta da Agoa, com que se faz o Cozimento,  
quando aspera, e naõ tam fina, e suave a

o gosto ; e assim nos parece muito proprio o fazer sempre uso da melhor, e mais pura Agoa para o Cozimento, ainda que o Enfermo tome os Pós e a bebida, separado hum do outro, pelo receo de que não succeda o mesmo dentro no Estomago. No fazer do Cozimento, se deve tomar cuidado, que o vaso sendo de Cobre, esteja mui bem estanhado, porque de outro modo, podendo os faes alkalicos do Sabaõ dissolver Cobre, como o Dr. *Hales* observa, virá este a cauzar grandes inquietaçoens, e queixas no Estomago, e nas entranhas.

Parte do Sabaõ se pode formar em pirolas, com mel, ou qualquer lambedor, se a o Enfermo lhe for assim mais agradavel. Porem cauzaria grande calor, e pezo no Estomago, com demasiada sede, o tomar toda a quantidade nesta forma ; sendo que muitos Estomagos, podem tomar de duas ate tres onças por dia, em Cozimento, por ser deste modo fomite dezagradavel a o gosto, mas de nenhuma sorte offensivo a o Estomago.

Em quanto a o numero de vezes, em que a quantidade de cada dia se hade tomar, deve accommodarse á oportunidade, e commodo de cada Pessoa. Quando o Enfermo toma por dia a mayor das quantidades mencionadas, a saber ; tres oitavas

dos Pós, e tres onças de Sabaõ, será talvez melhor, o dividila em quatro doses. Faço menção de todas estas particularidades, para que os que tiverem necessidade das Medicinas, possam com mais facilidade vencer as difficuldades de tomalas, as quaes são grandes realmente para algumas Pessoas.

A quantidade do meyo, que levo dito, a saber; duas oitavas e meya dos Pós, e duas onças e meya de Sabaõ por dia, he quasi a dose, que Madam. *Stephens* tem dado ultimamente. A mayor quantidade, a saber, tres oitavas dos Pós, e tres onças de Sabaõ, he sem duvida muito melhor, e a que ella tem dado muito a miudo, quando o admittem assim o Estomago, como as mais circumstancias do Enfermo. E a menor quantidade, a saber, duas oitavas dos Pós, e duas onças do Sabaõ, he o menos de que se deve esperar effeito, havendo Pedra nos Rins, ou na Bexiga; ainda que pode ser, que algumas vezes succeda, que com menos se dissolva a Pedra. Tambem tem havido alguns cazos, ainda que poucos, sem succedidos, não obstante as grandes omissoens em tomar os Remedios, e as irregularidades em outros respeitoes. Porem, geralmente fallando, he absolutamente necessario, que a urina esteja constantemente affectada da efficacia da Cal, e Sabaõ, tanto quanto

quanto o Estomago, e vias da urina possam permittir; e que o Enfermo evite toda a sorte de excessõ. Estas cautelas sã commuas para todas as mais queixas, mas neste caso em particular, nã se podem repetir demaziado, porque a quantidade e dezagrado das Medicinas, fazem transgredir com mais facilidade o Enfermo, quando se principia a achar aliviado, e a esquecerse das dores, que tem padecido, ate que o tornam a atormentar de novo.

A proporçã dos Põs, e Sabaõ acima ordenada, conservará pelo geral, o ventre em hum estado, nem solto, nem astringido, e hum, e outro excessõ se deve evitar, especialmente o primeiro, pelo qual se perderia huma boa parte da virtude das Medicinas, nã entrando no sangue. Porem nã se conservando o Corpo na quelle meyo, a proporçã dos Põs, e Sabaõ se pode variar, conforme o pedir o caso, por serem os Põs astringentes, e o Sabaõ laxativo. Tambem a o Cozimento se poderam ajuntar astringentes, ou laxantes proprios, ou se poderam tomar em qualquer outra forma, mas no caso de cursos violentos, se deve recorrer immediatamente a opiados.

O Methodo de preparar as cascas de ovos, he, primeiro calcinalas em hum Crucibulo, ate que adquiram hum gosto pun-

gente, e igneo, e que de negras se tornem outra vez a fazer brancas, ou se queimem ate se fazerem em cal. Depois expolas a hum Ar secco, por hum mes, seis semanas, ou dous mezes, que vem a ser, ate que por virtude do Ar, se reduzem pela mayor parte a hum pó impalpavel: E ultimamente o peneirar este pó, e separalo das partes mais grossas, em que o Ar não produzio o effeito, que nas outras. O pó fino se guardará em garrafas de vidro bem tapadas, e isto he o que eu chamo *Cascas de Ovos calcinadas*, ou os *Pós*, nas direcçoens precedentes. E deve notar-se, que Cascas de ovos calcinadas, sam huma couza de muito differente natureza, que as cascas de ovos meramente seccas, e feitas em pó, por serem as primeiras na quelle estado, cal pura, e quazi da mesma natureza, que as outras fortes de cal, feitas da pedra de cal, de greda branca, de conchas de marisco, &c.

O tempo, que se requiere para a calcinaçãõ, he differente, conforme o tamanho do Crucibulo, e a actividade do calor. Se o Crucibulo levar meya canada, sam necessarias oito, ou dez horas, ainda que o calor seja muito intenso. Quasi todos queimam as cascas de ovos menos do necessario, e por esta circumstancia vem a ficar os Pós com menos efficacia.

Com

Comtudo, há alguns Casos, em que podem ser de beneficio estes Pós menos activos, por serem menos astringentes, menos aptos para offender o Estomago, para irritar as vias da urina, e para fazerem sede. Os Pós mais queimados, e mais activos se podem reduzir a mais brandos, com expolos a o Ar, porem entam tambem parece, que á proporção perdem a sua virtude ou efficacia dissolvente.

Em quanto á casta do Sabaõ, Madam. *Stephens* nos assegura, fundada na sua grande experiencia, que o de *Alicante* se deve preferir a qualquer dos Saboens de fóra, que commumente se vendem em *Londres*, como o de *Castela*, de *Veneza*, de *Napoles*, e de *Joppa*; assim pelo que respeita á sua Faculdade dissolvente, como por ser mais agradavel a o Estomago. Porem eu entendendo, que qualquer dos Saboens acima mencionados, hade produzir os mesmos effeitos, por serem feitos todos dos mesmos ingredientes, que o Sabaõ de *Alicante*; a saber, de cal, sal fixo alkalico, e azeite de Oliveira; e provavelmente do mesmo modo, e com as mesmas proporçoens. O Sabaõ de *Alicante*, se pode conhecer pelos finaes seguintes. Os Ladrilhos sam mais grossos, e mais curtos, que os do Sabaõ de *Castela*. A sua superficie de fora, he branca, e se o Sabaõ he antigo, amarella. Quando  
cortado



cortado apparece pela parte de dentro, como marmore azulado, e este azul, se volta branco, estando exposto a o Ar hum dia, ou dous. Algumas vezes se lhe acham tambem pedaços pequenos de huma substancia, como de greda branca, ou cal.

He coufa commua, depois de fazerem os Enfermos ufo das Medicinas por alguns dias, o terem mayores dores a o urinar. O que provavelmente procede da irritaçam, e acrimonia, que a urina medicada imprime nas partes, que estam já molestadas, e mais sensitivas com a violencia, que tem padecido, picando-as, e roçando-as a Pedra. Porem como a urina medicada, se faz habitual ás vias por donde passa, pelo continuado ufo das Medicinas, e mais em particular, por que estas vam gastando, e fazendo branda a superficie da Pedra, ditas dores geralmente se desvanecem, e faltam em poucas semanas, e fica o Enfermo aliviado, e capaz de fahir fora, como costumava sem inconveniencia, ainda que necessitem alguns mezes, e talvez annos, para completar a Cura. Quando a dor for violenta, se deve aconselhar huma total quietaçam, a mais conveniente postura do Corpo, Sangria, Dieta suave, mucilaginosã e oleosa, Semicupios, Fomentaçoes, Linimentos, e Ajudas proprias, e especialmente medicamentos opiados. Ainda que raras vezes

vezes succede o haver necessidade de outra alguma couza, que de quietação, e postura do Corpo conveniente. E no que respeita á quietação, he tambem propria, ainda que as dores não sejam grandes, pois por este meyo se pode reter melhor a urina mais tempo na Bexiga, e consequentemente virá a ficar mais faturada, e mais forte, e estará mais tempo obrando na Pedra a sua Faculdade dissolvente. Durante o uso das Medicinas, he summamente necessario, que o Enfermo se abstenha quanto possivel for de liquidos, pois sendo a urina pouca, estará mais fortemente faturada, e será mayor a sua virtude, e efficacia para fazer operação na Pedra.

A os que tiverem o Estomago muito fraco, e padecerem mais violentas dores nas vias da urina; das tres que levamos mencionadas, se lhe dará a menor dose das Medicinas, e os Pós mais brandos, que vem a ser os que, ou estão a o calcinar menos tempo no fogo, ou por mais espaço expostos a o Ar. Esta mesma Regra se deve estender a os Velhos, que estiverem na sua ultima idade, e nesta se dissolvem com mais brevidade as Pedras, ou seja porque nella tem a urina mayor tendencia para apodrecer, ou porque a Pedra mesma nestas idades, consta de elementos, e partes componentes mayores,

e que não estão entre si tam unidas, apertadas, e firmes, como na da mocidade. Porem os Rapazes, e Mancebos, devem tomar a mayor dose, que o seu Estomago lhe consentir, pois nos consta de muitas, e repetidas Experiencias, que nestes produzem mais vagarosamente o seu effeito as Medicinas, e nem encontrámos já mais hum só exemplo, em que lhes fizesse o menor damno á sua saúde, ou o augmento da quantidade do Remedio, ou a continuada repetição do seu uso. Pela qual razão, a meu parecer, se deve seguir como Regra geral, que todos os Enfermos tomem tanta quantidade do Remedio, quanto possam sem conhecido damno, pois quanto mais se toma, mais depressa se dissolve a Pedra, e mais se abrandarâm as lascas, e fragmentos lapidosos, que sahem pela urina, algum tempo depois de principiados os Remedios.

E ainda que em ditos principios, haja, como há frequentemente, mayores dores, nem por isso devem os Enfermos, por timidos, dezistir do uso dos seus Remedios, antes de completa a Cura; porque como a Pedra muitas vezes se reduz a hum estado carcomido, e desigual, em respeito das partes que a urina medicada lhe tem dissolvido; tornandosse a fazer dura, o que he preciso, se se suspender algum tempo o

ufo do Remedio, virá pela fua afpereza a cauzar dores exquisitas, o que fe pudéra haver evitado, com a continuaçam do Medicamento, o qual conferva fempore branda a fuperficie da Pedra, ainda quando defigual, e carcomida. E efte tem fido o cafo de varias Peffoas, que tenho obfervado, pela religiosa continuaçam do Remedio, poderem tratar fem inconveniencia do feu negocio, e com grande alivio dos fymptomas, no mefmo tempo, em que tinham ainda na Bexiga huma Pedra grande, dezigual, e carcomida, como confitou do numero, defigualdade, e afpereza dos fragmentos, que depois lançaram; devido tudo a eftarem brandos, affim a Pedra, como os fragmentos, pela repetida, e continuada operaçã dos Remedios.

Os Autores, como todos fábem, fazem mençã de muitos finaes da Pedra na Bexiga, mas os mais notaveis, e que tem comprovado a Experiencia fãem; prurido, e dôr no collo da Bexiga, na uretra, e glandula genital, principalmente depois de urinar, e muito mayor em qualquer movimento violento, como o de andar a cavallo, ou em carruagem por calçadas, a o que fe fegue a urina enfangoentada, hum dezejo frequente de urinar com dôr, fem o poder confeguir, e com tenefmo a o mefmo tempo; depois de eftar urinando, o fufpen-

derse a urina de repente, como que se lhe pòs hum impedimento de diante, sendo que revera procede da subita contracçam do sphinter da Bexiga, irritado da offença e vellicação, que recebe da Pedra. Alem dos finaes acima, será proprio, que a Pessoa, que, por padecer alguns delles, sospeita que tem Pedra na Bexiga, se faça examinar, e tentar com a Algalia, por Cirurgiaõ experto no que não há o minimo perigo, e se pode fazer quazi sem molestia alguma do Enfermo. Pois achandose, por via de dito exame, a Pedra, persistirá o Achacado no uso do Remedio, com mayor firmeza, e constancia de animo, e não se achando; se poderá tirar do mesmo exame, alguma luz, para fazer melhor juizo da cauza dos symptomas no tal cazo. Deve porem notar-se, que no sogetto, que padecer os finaes todos acima mencionados, ainda que, examinado com a Algalia, se lhe não ache a Pedra, nem por isso se deve precipitadamente concluir, que a não tem; pois quando os finaes todos apparecem na mesma Pessoa, e mutuamente se corroboram huns a outros, rarissimamente falham, ou talvez nunca.

Se há, ou não, Pedra nos Rins, he mais defícil de conhecer, e muito menos se pode distinguir pelos symptomas, quando sam grandes, ou quando pequenas, e capazes de

de passar pelas ureteras, a cahir na Bexiga; porem se o Enfermo sentir calor, pezo, e dores sobre os lombos, que se augmentam com movimentos violentos, e depois delles, lhe sobrevem urina ensangoentada, se padecer vomitos a miudo, e dezejos de urinar a cada passo; deve logo o Enfermo passar a fazer uso de ditto Remedio. Pois se for grande a Pedra, que está nos Rins, he inevitavel o perigo, a que se expoem, não fazendo uso do dissolvente, assim por não ser capaz de passar a cahir na Bexiga, como pelas perigozas suppreffoens que frequentemente causa. Porem usando do Remedio o tempo necessario, e sem intermissãõ alguma, ainda que as Pedras dos Rins venham a cahir em ambas as ureteras, e a impedir o transito da urina, estando as suas superficies quebradiças, e brandas, com a dilaçãõ, que ali fizer a urina, será mayor, e fará melhor operaçam, a sua Faculdade dissolvente, e adquirindo tambem mayor força, por ser mayor a sua quantidade, virá por ultimo a fazer e abrir caminho, para passar para a Bexiga; o que a mesma urina petreficante, e natural tem conseguido algumas vezes, gastando, e formando passagem na mesma Pedra, que obstruia a uretera, para passar para a Bexiga. E o que he de notar, e Madam. *Stephens* nos affigura,

assegura, he, que nos annos da sua grande, e dilatada Experiencia, durante o uso do seu Remedio, já mais vio supressão de urina alguma, que provasse perigoza.

Se a queixa for ligeira, ou a Pedra mui pequena, com o uso das Medicinas, se concluirá mais brevemente a Cura. E se o caso for obscuro, e duvidoso, o manifestará, e dará a conhecer melhor o mesmo uso do Remedio. Pois, por exemplo, como, em quanto se está tomando, se não podem formar novas petreficações, a minima escama, ou fragmento que lance o Enfermo, he huma prova de que tem Pedra, em alguma das vias da urina. E a côr, tamanho, figura, e gráo de dureza das escamas, ou fragmentos, podem concorrer, e dar luz para julgar, de alguma maneira, da natureza, e do tamanho da Pedra. Se se lançarem, depois de precederem dores em alguma das ureteras, se pode conjecturar mui bem, que vieram dos Rins; se pelo contrario, que vieram da Bexiga, especialmente se forem grandes.

E assim, sendo o Remedio, ou Medicinas genuinas, e boas, e tomando o Enfermo a quantidade requisita, sem intermissãõ alguma, procedendo regular nos mais respeitos, ou ordem de vida, he sem duvida, que a urina medicada, empregará a sua Fa-

culdade dissolvente em qualquer Pedra, ou seja dos Rins, ou da Bexiga; ainda que nos seus effeitos, se observará huma grande differença, conforme a differente constituição do Enfermo, e natureza da Pedra. As PESSOAS de mayor idade, geralmente, ficam curadas em poucos mezes; sendo que nos Moços, a operaçam do Remedio, procede muito mais vagarosa, e lentamente.

Se o Enfermo for fugeito a Areas, com vomitos, e dores sobre os Rins, ou nas ureteras, pela passagem da materia fabulosa, e Areas grossas, e se entender, que não tem Pedra, por ficar, por algum tempo, livre absolutamente de todos os symptomas; depois de tomar a dose inteira de alguma das tres mencionadas, por algum tempo, poderá ficar inteiramente curado de dita queixa, continuando a tomar muito menor quantidade, como a de meya oitava dos Pós, e meya onça de Sabaõ por dia, e ainda a quinta, ou sexta parte de toda a dose.

A Dieta emolliente, e mucilaginosã, com o repetido uso de mel, são tambem excellentes preservativos, e por si só, capazes de impedir a geraçam de Areas, e Pedra em alguns casos.

Succede algumas vezes, que os fugeitos, que tomam estes Remedios, passado algum tempo, engrossam muito, e se fazem plethoricos,



thoricos, ou gerando *per se* mais quantidade de fangue, ou pela mayor vontade de comer, que depois do seu uso experimentam, livres, e aliviados das dores, que padeciam; e assim se se virem acometidos dos symptomas de dita plethora, se lhe deve aconselhar a sangria, e depois de tirado o fangue necessario, se lhe poderá dar hum Lenitivo. E a os macilentos, languidos, ictericos, e gotofos, sam com especialidade de grande beneficio estes Remedios, ainda lançando de parte o alivio, que podem receber na sua queixa, de lhe dissolver, e desfazer a Pedra.

Provado por tantos, e tam varios meynos, que o Descobrimento de Madam. *Stephens*, ou os seus Remedios, tem a Faculdade dissolvente da Pedra.

1. *Por se desvanecerem os symptomas todos, e ficarem livres os Enfermos, pelo uso de ditos Remedios.*

2. *Por que examinados muitos, com a Algalia, antes de tomalos, e achandose-lhe a Pedra; depois de fazerem uso das Medicinas, lançaram a materia lapidosa, em varias formas, e examinados outras vezes, depois disso, com a mesma Algalia, se lhe não achou Pedra alguma.*

3. *Pela demonstraçam, e evidencia das qualidades da urina medicada, e de dissolver fora*

*fôra do Corpo as Pedras, que se infundiam nella.*

4. *E, ultimamente, pela semilhança, nas mesmas qualidades, e efeitos, entre a urina medicada, e os mesmos Remedios, ou a decoada do Sabaõ, e a Agoa da Cal.*

Para levar tam importante materia, a o ultimo gráo de evidencia, das innumeraveis Pefsoas, que tomaram as Medicinas, havendo cinco, que morreram de outras doenças, ou estando ainda tomando, on tendo tomado, e havendo suspendido o uso dellas ; se examinou o Cadaver de cada huma de ditas Pefsoas, e nas Pedras que se lhe acharam, se manifestáram as mais evidentes marcas, da virtude diffolvente das mesmas medicinas, como se deixa ver, na Estampa, das figuras, que foram tiradas exactamente do estado, e tamanho das mesmas Pedras, e os seus numeros se referem, e pertencem ás seguintes Historias.

Fig. 1, e 2, representam os lados oppostos de huma Pedra, que se tirou da Bexiga de *Thomas Underwood*, o qual havia padecido por muitos annos esta Enfermidade. No Estio do anno 1738, principiou a fazer uso Remedios de *Mad. Stephens*, e os foi continuando, ainda que  
com

com varias interpolaçoens, quasi pelo espaço de seis meses; lançou muitos fragmentos pela urina, e lhe pareceo que havia recebido algum alivio. Porem depois largou totalmente o Remedio, e passado algum tempo, lhe vieram humas violentas, e cruelissimas dores, a que se seguiu huma Diarrhea, de que veyo a morrer, tres meses passados, depois de largar os Remedios; do que sem duvida procedeo, o tornar-se a emdurecer a Pedra, que por estar já tam gastada, desigual, carcomida, e aspera, estimulando muito mais a Bexiga, era precizo que as dores fossem mayores, que nunca. Aberto o Cadaver, se lhe achou na Bexiga huma Pedra, com a terça parte, ou mais, gastada; e tanto, que em muitos lugares se lhe estava vendo a ordem dos diversos cascos, de que se compunha, e tinha hum buraco de hum lado a outro, da parte direyta.

Fig. 3, e 4, representam os lados oppostos de huma Pedra, que se tirou da Bexiga de *Ricardo Simonds*. Era dito fogeito de idade de 78 annos, havia padecido esta Enfermidade tres annos de tempo, e as dores, Diarrhæa, huma Parlezia, e velhice, o tinham emaciado. Tomou os Remedios de *Madam. Stephens*; quasi sete semanas, mas em muito menos quantidade, em  
 razão

razaõ da sua Diarrhæa, e grande fraqueza. Lançou em dito tempo muitos cascos da Pedra, pela urina, e o sedimento desta, era como barro humido, depois do que, se achou quasi livre de todos os symptomas da Pedra. Achandosse neste estado, largou inteiramente o Remedio, e se foi enfraquecendo, ainda que sem dores, e passados quatorze dias, morreo socegado. Aberto o Cadaver, se lhe achou huma Pedra grande na Bexiga, em partes, como descascada, e donde havia ficado a casca, ou casco, era desfigural, e tinha em alguns lugares, mais de huma oitava parte de huma polegada de grossura. Estava esta Pedra tam branda, que apenas se tocava com os dedos, se esmigalhava, e essa devia ser a causa, de não sentir dor alguma, ainda que tinha tam grande, e tam desfigural Pedra na Bexiga. Tambem se observou, que tinha dita Pedra huma codiazinha delgada, de huma cor vermelho escuro, que parecia ser gerada no tempo da intermissaõ, ou interpolaçãõ do Remedio, em que a urina haveria perdido a virtude que tinha, quando medicada, e tornado a adquirir a sua antecedente de petrificante; pois as partes debaxo de dita codea delgada, estavam brancas, como que a urina medicada as

havia feito da quella còr, porque affim costuma fazer, as que se infundem nella.

Fig. 5. & 6. representam huma pedra tirada da Bexiga do Cadaver de *Roberto Wood*, de idade de 68. annos, homem Enfermo, e Asthmatico. Tomou as Medicinas de Mad. *Stephens* perto de seis meses, lançou em dito tempo alguns fragmentos, e experimentou melhora, no que respeita ás dores da Pedra. Morreo de hum *Pleuris*. O modo, com que a urina medicada fes a sua operaçãõ, e foi gastando, e dissolvendo esta Pedra, he extraordinario; pois se achou de huma parte, tam gastada de ambos os lados, que formava no meyo huma elevaçam aguda, e de hum, e outro lado, se estavam vendo as varias ordens de cascos, distintos huns de outros; sendo que da outra parte estava intacta dita Pedra.

Fig. 7. representa huma Pedra, tirada da Bexiga do Cadaver do Correo mor, o Cavalhero *Eduardo Carteret*. Fig. 8 & 9. representam a mesma Pedra, dividida em duas ametades com a ferra: 10. representa hum *nucleus*, ou Carouço de outra Pedra que tinha na Bexiga: E 11. parte da casca do mesmo. Tomou as Medicinas de Mad. *Stephens*, quazi o tempo de anno e meyo; lançou muitos fragmentos de Pedra, e alguns carouços, e recebeo hum grande alivio

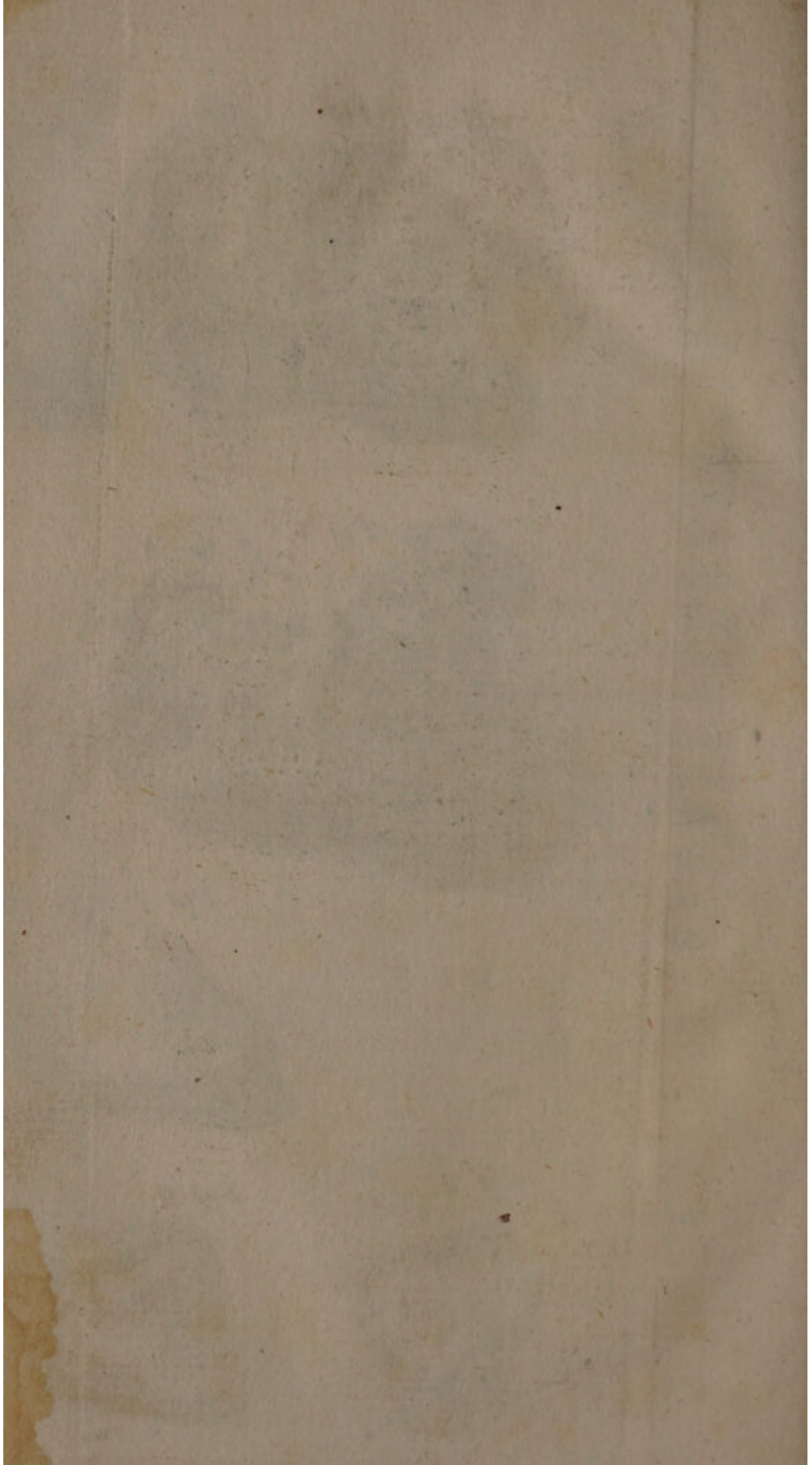
alivio na sua queixa. Depois do que, largou totalmente o Remedio, contra a opiniaõ da Inventora, que clamava, e o persuadia continuasse no seu uso, porque ainda o não julgava curado de todo. Passados dous annos, depois de largar os Remedios, morreo de huma *Apoplexia*: E aberto o Cadaver, se lhe acharam estas duas Pedras na Bexiga. A Pedra Fig. 7. se dividio com a ferra, nas duas ametades 8. & 9. e mostrou huma casca, ou casco duro, escuro amarellado; e tinha dentro hum *nucleus*, ou carouço separado do casco, que se podia abalar, mais brando, e côr de cinza. A outra Pedra, abalada, fes hum som dentro; porem cahindo sobre hum pavimento de pedra, acaço, se quebrou, e logo appareceo o *nucleus*, ou carouço 10, com a casca, ou casco, de que 11. he huma parte; e assim hum, como outro, da mesma casta, que os primeiros. Do que se infere, que os dous carouços, haviam ficado na Bexiga, por acabar de dissolver, no tempo que largou os Remedios; e que os cascos se foram gerando de novo, no tempo dos dous annos, que depois viveo, por haver tornado a urina a o seu estado natural, e petrificante, destituida da faculdade das Medicinas, que a faziam dissolvente.

Fig. 12, 13, 14, 15, & 16. representam cinco Pedras angulosas, com os lados planos, e lisos, e com huma ordem circular e distinta de cascos, que se acharam na Bexiga do Cadaver de *João Stanton*, que morreo de morte subita, de 70. annos de idade. Depois de haver tomado os Remedios de *Madam. Stephens*, quazi pelo tempo de dous mezes, antes da sua morte, experimentou grande alivio na sua Enfermidade, e lançou alguns cascos de Pedra. E como todas as Pedras crecem, e se augmentam pela continuada apposição de cascos circulares, ou redondos, huns sobre outros; fica evidente, que estas, em que as varias ordens de cascos, que succediam huns a outros, se estavam visivelmente distinguindo, se haviam hido, na quellas partes, gastando, e dissolvendo por algum tempo; primeiro, fazendo as brandas a urina medicada, e depois raspando-as, e trazendo-as a o estado de planas, e lisas, a sua attrição mutua,

Até

Unable to display this page





Até aqui o Compendio de todos os Factos, des de a primeira origem deste extraordinario, e famoso Descobrimto, até que se provou, por todos os meynos possiveis, a sua Faculdade dissolvente, em *Inglaterra*; e que a Inventora recebeu o premio, que se lhe havia assignado, por hum Acto de Parlamento.

Porem agora, antes de concluir, nem posso, nem devo passar em silencio, que, depois d'elle publico, considerando a *Real Academia* das *Sciencias* de PARIS, a sua grande utilidade, e importancia, para o bem commum da Patria, e alivio universal da Natureza Humana, apontou dous Academicos da mesma, a saber; o excellente Cirurgiaõ *Monf. Morand*, e o famoso Chymico *Monf. Geoffroy*, para que fizessem os Experimentos, e Exames necessarios de ditos Remedios, e do que achassem, dessem noticia, e informassem por escrito a Academia. Entraram ditos Academicos no Exame, que se lhe havia encarregado, e da sua resulta, deu cada hum delles informaçãõ á *Real Academia*, por escrito, de que o summario, que se segue, he hum Extracto.

*Monf. Morand*, na conta, e relaçam que dá á *Real Academia* das *Sciencias*, declara, que havia mais de quinze mezes, que estava trabalhando no exame de ditos Remedios,

medios, e a rezulta do que havia feito, e lhe offereceo por escrito, continha,

(1.) Huma relaçam summaria, do que havia observado em quarenta peffoas, aquem tinha dado os Remedios.

(2.) Os Experimentos, que havia feito, com elles, na Pedra da Bexiga, fora do Corpo, em ordem a descobrir a sua faculdade, e modo de obrar. E

(3.) As consequencias, que de tudo se podiam justamente deduzir.

Nas observações, que fes das quarenta peffoas, que pòs em cura, e tomaram ditas Medicinas, para proceder com mais clareza, as dividio em quatro classes; e dos Enfermos de cada huma dellas, fez listas separadas, que especificavam (1.) As suas idades; (2.) As suas doenças; (3.) O tempo, que continuaram na cura; e (4.) O que se havia observado no decurso della.

A primeira Classe, constava de cinco peffoas, que tomaram as Medicinas, para Queixas dos Rins, e da Bexiga, sem terem Pedra. E entre ellas observou, que as que padeciam de Queixas nos Rins, e dores nephriticas, receberam beneficio do Remedio; porem, as que faziam a urina purulenta, e consequentemente tinham alguma chaga na Bexiga, que em lugar de conseguirem

conseguiam alivio das Medicinas, lhe aggravavam mais a Queixa.

A segunda Classe, constava de oito pessoas, de ambos os sexos, que tomaram as Medicinas, para Queixas de Areas; das quaes, duas ficaram inteiramente curadas; quatro receberam grande alivio; e as outras duas, nem beneficio, nem damno. Porem, que muitas dellas, lançaram pela urina Pedras, e bastantemente grandes algumas.

A terceira Classe, constava de seis Enfermos, que padeciam os symptomas da Pedra; Hum delles, que tinha sessenta annos de idade, e tomou os Pós, e o Cozimento quazi o tempo de tres meses, recebeu tam grande beneficio na sua Queixa, que depois disso, lhe não repetio mais. Que quatro dos outros, haviam recebido grande beneficio do uso das Medicinas, lançando pela urina Pedras inteiras; e os outros dous, lançando pedaços de Pedra na figura de escamas, ou cascos delgados.

A quarta Classe, constava de vinte pessoas, de idades differentes, des de tres, ate vinte annos, as quaes todas foram tenteadas com a Algalia, por Monf. *Morand* mesmo, e outros Cirurgiões mais, de grande caracter, e que a todas haviam achado Pedra na Bexiga.

Que

Que de dito numero, haviam quatro, que tinham tomado as Medicinas mui pouco tempo ; o que não obstante, que hum delles, se achava notavelmente melhorado ; dous, que nem haviam recebido beneficio, nem damno ; e o quarto, que obrigado da violencia das dores da Pedra, cortando-o para tirarlha, se lhe havia achado, e tirado huma Pedra branda.

Que das dezasseis, que haviam tomado as Medicinas, por mais largo tempo, onze eram homens já feitos, e cinco de menor idade. Que tres dos primeiros, não haviam recebido, nem beneficio, nem damno ; que quatro haviam experimentado grande beneficio, e que os outros quatro, se julgaram inteira, e perfeitamente curados. Que das de menor idade, havia recebido beneficio huma sômente.

Os Effeitos communs de ditas Medicinas, que *Monf. Morand* observou nos seus Enfermos, em *França*, se ajustam tam exactamente com os precedentes, que se observaram em *Inglaterra*, que seria a sua repetiçam, não só inutil, mas ociosa.

Porem alem dos effeitos communs, e constantes de ditas Medicinas, lhe observou outros particulares, em alguns de ditos Enfermos, quaes foram, por exemplo, em  
duas

duas Pefsoas, que para curalas da Pedra, tomaram as Medicinas, o de fararem, a o mefmo tempo, de inchaçoens que tinham nas pernas: e em hum rapaz, o de fazerlhe lançar lombrigas. Porem, o que *Monf. Morand* nota, como coufa extraordinaria, he, que não achou hum só exemplo, ou Pefsoa, aquem ditos Remedios dezordenafllem o appetite de comer, a digestão, ou qualquer outra faculdade, ou função natural: Nem que fizeffem o menor damno a Pefsoa alguma, excepto a os que faziam a urina purulenta, e tinham chaga na Bexiga.

Nos Experimentos, que fes *Monf. Morand*, com ditos Remedios, na Pedra da Bexiga, fora do Corpo, havendo, por cartas do *Dr. Hartley*, como elle dis, tido noticia, dos que dito *Dr.* havia feito em *Inglaterra*, feguiu o mefmo methodo; e fe ajusta com aquelles, tam exactamente nos effeitos, o que elle achou em *França*, que tenho por superfluo, o repetir o que já fica dito. Mas não deixarei de informar a o *Leytor*, das confequencias, que *Monf. Morand* tirou dos Experimentos, que elle havia feito, e pelas fuas mefmas palavras; a saber “ Será  
“ mui difficil o refistir a força das confe-  
“ quencias, que naturalmente emanam  
“ deftes Experimentos: He minha opi-  
U niam,

“ niam, que delles tiramos huma evidente  
 “ prova, de que as Pedras circundadas de  
 “ urina commua, crecem, unindo a si  
 “ certas partes da mesma : E pela outra  
 “ parte, vemos, que a Pedra, circundada  
 “ da urina, faturada das Medicinas, se  
 “ deixa penetrar pela mesma urina, e perde  
 “ da sua sustancia. E a esta causa, ne-  
 “ cessariamente, devemos attribuir a di-  
 “ minuição do seu pezo ; pois a Pedra,  
 “ que estava infundida no Cozimento de  
 “ Sabaõ, perdeu quazi huma terça parte  
 “ do pezo, que tinha. Mostrasse ultima-  
 “ mente, que não he o Sabaõ só, o que  
 “ produs todo este effeito ; pois que a Pedra,  
 “ que esteve infundida na Agoa do Sabaõ,  
 “ não perdeu do seu pezo mais que oito  
 “ graõs, em 68. Devemos, logo, ne-  
 “ cessariamente conceder, que o Cozimento  
 “ do Sabaõ, tem faculdade dissolvente da  
 “ Pedra.” E na mesma relação, passa a  
 provar dita faculdade com largueza, fundado  
 nos principios da Philosophia natural, e  
 nos da composição, e formação da mesma  
 Pedra, descubertos pelos Experimentos dos  
 dous mayores Naturalistas, Mr. Boyle, e o  
 Dr. Hales.

E em relação á difficuldade, que o Dr.  
 Pellet, e o Dr. Nesbit fizeram, sobre a  
 palavra,

palavra, *Dissolvente*, inquirindo, em dita Informaçãõ, se tinham, ou não os Remedios dita virtude, ou a *Lithontriptica*; expressa Monf. *Morand* a sua opiniam nas seguintes palavras; “ Mas estas Medicinas, “ se mostra, que tem huma, e outra pro- “ priedade; e dos Experimentos que se “ tem feito com ellas, se manifesta, que “ tem a de dissolvente.

No que respeita, em ultimo lugar, ás consequencias, que Monf. *Morand* tirou das observaçoens, que havia feito; como as mais dellas, já o Dr. *Hartley* antes as havia mencionado, acho superfluo o repetilas; e assim, do seu papel, só me resta notar, o que Monf. *Morand* observa, sobre o ser mayor o beneficio de ditas Medicinas, á proporçãõ que he mayor a idade das Pessoas, a saber; que “ (sam palavras suas) succede ven- “ turosamente, que he menos efficaz o “ Remedio, na idade da puericia; sendo “ que nella sam os fogeitos mais proprios, “ para a operaçam de se cortarem da “ Pedra; pois se fas nelles com menos risco, “ e com mais segurança. Porem estes, ainda “ que por meyo de dita operaçam, se lhe “ tire a Pedra, nem por isso ficam livres de “ poder gerar outra: E tanto, que alguns “ delles, *dis elle*, foram cortados sete dif- “ ferentes vezes. E assim, pois que he



“ provavel, que estas Medicinas impedem,  
 “ que as partes petrificantes da urina se  
 “ unam, e formem a Pedra; lhe podiamos  
 “ dar os Remedios, com bom successo, ainda  
 “ á quelles que depois de cortados a primeira  
 “ vez da Pedra, mostram alguma disposi-  
 “ çam para gerar outra nova.

No que respeita a o que, o Famoso  
 Chymico *Monf. Geoffroy*, offereceo á Real  
 Academia, sobre o exame dos mesmos Re-  
 medios; como ajustam tam exactamente,  
 com os do *Dr. Hartley*, os seus Experi-  
 mentos, e o mais que havia que notar na  
 sua informaçãõ, ou parecer, já o excellente  
*Dr. Hales* o examina, e refere na precedente  
 Traduçãõ; concluirei, pedindo muito en-  
 carecidamente a os Medicos, e Cirurgiões  
 Portuguezes, queiram tirar a ventagem,  
 que podem, para os seus Nacionaes, deste  
 venturoso Descobrimento, usando dos Re-  
 medios, em todos os fogeitos proprios, e  
 fazendo Listas separadas, e com a distincãõ  
 do *Dr. Hartley*, e *Monf. Morand*, de  
 cada hum dos seus Enfermos, persua-  
 dindo-os a segui-los, e continualos o tempo  
 requisito, á proporçãõ da queixa. E se o  
 trabalho, e fadiga, que eu tenho tido, em  
 fazer esta Collecçãõ, ou Compendio de  
 factos, para mais clara instrucçãõ delles  
 todos, lhe merece alguma recompensa; eu  
 nem

nem peço, nem dezejo, de cada hum de ditos Medicos, e Cirurgiões, outra ; que a graça de communicarme, por escrito, as Observaçoens, que no decurso de ditas Curas tem feito, e com toda a verdade, exactidam, e claresa, os successos, que nellas tem tido,



POST.

## POSTSCRIPTUM.

**D**EPOIS que o Descobrimto de Madam. *Stephens* se fes publico, se foram confirmando mais os seus effeitos, em mayor numero de successos, e se principiou a cuidar nos methodos de trazer os Remedios a huma tal forma de administralos, que sem perderem da sua virtude, fossen menos ingratos, e nauseativos a os Enfermos. O primeiro que o confeguiu, e tam judiciosamente, foi o Reverendo, e famoso Dr. *Hales*, que trazendo a evidencia por Experimentos, como vimos, que na decoada do Sabaõ, rezide a mayor, ou toda a virtude do Remedio, e que a Cal, unida com o sal fixo, he o principal dissolvente; nos indicou, que em lugar das grandes quantidades de Sabaõ, e mais ingredientes, que os Enfermos tomavam com tanta reluctancia, e dezagrado, podiamos usar da decoada do Sabaõ em gotas, ou de Agoa de cal, mais ou menos forte, com menos quantidade de Sabaõ, ou sem elle, e com o mesmo effeito; deixando esta materia, por conta dos Medicos, e da Experiencia futura. O Dr. *Hartley*, naõ só approvou, mas foi de opiniaõ, se devia experimentar a decoada do Sabaõ, e que della, lhe parecia, se

2

poderia

poderia dar meya onça, em meyo quartilho de Leyte de vaccas, quatro vezes cada dia, com toda a segurança; e tambem foi de parecer, que qualquer sal fixo alkalino, como o sal de tartaro, ou de losna, junto com cal, e dado em Leyte de vaccas, talvez tivesse a mesma efficacia, para diffolver a Pedra, do que as *Cascas de ovos calcinadas*, e o *Sabaõ de Alicante*. Que se poderiam dar, lhe parecia, quatro scrupulos do sal fixo alkalino, com quatro scrupulos da cal, em meyo quartilho de Leyte, tres vezes cada dia, com toda a segurança.

O mesmo Dr. *Hartley* me deu por escrito, e assignado por sua mão, em 7. de Janeyro, deste presente anno de 1742, o novo, e mais conveniente methodo, de dar os Remedios de Madam. *Stephens*, em forma solida, e de que ella de presente faz uso, com o mesmo successo: a saber,

Toma de Sabaõ de Alicante, oito partes, corta-o em talhadas, e o piza em hum almofaris grande, com mão bem pezada, accrecentando-lhe huma pequena quantidade de Agoa, ate que fique em forma de massa. Poem esta massa em lugar fresco, e humido, por dous, ou tres dias, ate que cada minima parte do Sabaõ se folte, e relaxe; entam a torna a pizar, ate que fique huma massa perfeitamente uniforme, e branda; e lhe ajunta huma parte  
das

das cascas de ovos calcinadas, ou de outra qualquer cal, lançandolhe huma gota de Agoa mais, se necessario for. Forma esta massa em rolos, ou cylindros compridos, de huma polegada de comprimento, pouco mais ou menos, e do pezo de huma oitava, ou 60. graons; e os guarda em lugar fresco, e humido para o uso. A pessoa, que tiver Pedra nos Rins, ou na Bexiga, deve tomar 20, 25, ou 30 destes rolos cada dia, em 4, 5, ou 6 vezes, conforme o Estomago melhor os receber; posto cada hum na boca, e levando-o para baxo, com huma gota de Agoa, ou de qualquer outro liquor agradavel. Deve tomar-se grande cuidado, a o pizar, que esteja toda a sustancia do Sabaõ branda, e uniforme, pois de outra forte, se sentirám ditos cylindros muito pezados no Estomago. He muito mais facil o engulir hum destes rolos, ou cylindros, do que huma pirola redonda, pois nunca pode ficar de modo nas *Fauces*, que escape da acção dos musculos de engulir, o que huma pirola redonda fas muitas vezes. A natureza lubrica, ou escorregadiça do Sabaõ, os fas baxar mais promptamente, e ainda com mais facilidade, fazendo ditos rolos agudos, ou com sua ponta de cada parte.

Janeyro 7. de 1742. *David Hartley.*

No

No que respeita a o *Lixivium*, ou decoada do Sabaõ, o Experimento mais claro, sem mistura de outro algum Remedio, he o que fez aquelle famoso Mathematico, e excellente Medico, o Dr. *James Furin* em si proprio, como Enfermo, e tam atormentado da Pedra, que disse a o Dr. *Hales*, em minha presença, em Agosto passado, que esteve quasi resoluto a deixar a Pratica da Medicina, por se achar tam incommodado de dita queixa, que absolutamente não podia andar no seu Paquebote, excepto passo a passo lentamente, sem excessivas dores, e urinar sangue; porem que devia as melhoras que tinha, a o haver lido as suas Observaçoes, e Experimentos, pois havendo feito uso da decoada capital do Sabaõ, quatro meses seguidos, se achava com tanto alivio, que podia andar em coche, e por calçadas sem o menor incommodo.

E informandome eu agora em Janeyro, 1742, com mais especialidade de dito Doutor, e das circumstancias, e successo do seu caso; acho, que principiou a tomar duas vezes por dia, vinte gotas da decoada, em meyo quartilho de cerveja, ou de qualquer outro liquor; que augmentando o numero das gotas da decoada, passou das

20 gotas a 30, depois a 40, costumando, deste modo, as vias da urina, ate que, por ultimo, veyo a tomar por dose duas colherinhas do chá cheyas, das quaes cada huma conteria 120 gotas ; e esta dose tomava duas vezes por dia a o jantar, e á cea, e em outras duas partes do mesmo dia, huma colherinha por dose : e que houve occasiaõ, que chegou a tomar tres colherinhas cheas a o tempo de comer : que tomava tam grande quantidade de huma ves, e a o tempo do comer, porque as suas occupaçoens lhe não davam mais lugar ; porque se o tivera, ou administrara o Remedio a outro Enfermo, lhe houvera dado menor dose, e mais a miudo, como de seis em seis horas ; porem ainda que na urina lhe fazia mayores dores, que nem da quantidade, nem do tempo, em que foi obrigado a fazer uso da decoada, experimentou, no Estomago, ou entranhas, inconveniencia alguma : Que em quatro mezes de tempo, que persistio no uso de dito Remedio, se achou aliviado de todos os symptomias, que padecia ; e que ainda que em todo este tempo, não havia lançado pela urina Pedra alguma, nem por isso deixou de hir continuando o uso de dito Remedio ; que entre os quatro, e seis mezes, lançou tres pequenas

pequenas Pedras, nas superficies brandas, e hum pedaço; que se achava inteiramente livre dos symptomas que havia padecido; e que, ainda que elle tinha pensamentos de imprimir, e publicar o seu Caso, não podia deixar de declarar, fundado em experiencia propria, como Regra geral, e fixa, que *os Enfermos da Pedra, não devem esperar effeito algum do Remedio, nesta, ou na quella forma, em quanto a sua urina não chega a mudar de natureza, de sorte, que ainda depois de fria, não largue no urinol, ou bacia, sarro, ou petrificação alguma; pois só quando já se acha neste estado a urina, tem a virtude, e faculdade de dissolver a Pedra.*

E como o Dr. *Jurin* determina, hum dia, ou outro, fazer publico o seu Caso, e há muitas mais Pefsoas, que de presente estam fazendo uso da mesma decoada do Sabaõ, e pelo seu mesmo methodo, tomada em qualquer liquor proprio; se os successos derem materia para isso, prometo imprimir hum Abstracto, em forma de Supplemento, para se ajuntar a este Livro. E ali farei menção da resulta dos Experimentos, que, ultimamente, fez o Dr. *Rutty*, em *Irlanda*, cujo manuscripto se acha de presente em



*Londres*, para se ler na nossa Sociedade Real, antes de se imprimir.

Naõ posso deixar de notar, que naõ obstante, que *Monf. Morand* affirma, que as Medicinas de *Madam. Stephens*, só são de prejuizo a os que fazem a urina purulenta, e tem chaga na Bexiga, porque em lugar de beneficio, lhe aggravam mais a queixa; a sua opiniaõ absoluta, nesta parte, parece precipitada, e sem fundamento na razãõ, ou na Experiencia. Pois esta tem mostrado, que são muitos os Casos, em que se tem curado chagas nos Rins, e na Bexiga, com os mesmos Remedios. E a razãõ pede, que sendo a chaga feita pelo continuo roçar, e aspereza da mesma Pedra, sem ter outra causa, como antes que os Remedios a dissolvam, e gastem, o seu primeiro effeito, hé fazela branda; com elle se virá a conseguir a principal Cura da Chaga. Nem o encontrar *Monf. Morand*, que em algum, ou alguns casos se aggravavam mais os symptomas dos Enfermos, depois do uso dos Remedios, era bastante, para fixar huma Regra geral na Pratica; pois nos mais casos de Pedra, sem chaga, nos principios, em quanto a urina naõ tem mudado de natureza, saturada da virtude do medicamento, para abrandar a  
Pedra;

Pedra; da sua acrimonia, experimentam os Enfermos a mesma inconveniencia; e nem por isso, deixam de continuar o seu Remedio, e de lhe ser util, e proveitoso.

Meu amigo o Dr. *Guilherme Barrowby* me communicou, e deu por escripto, que elle havia feito, repetidas vezes, uso de huma bebida saponacea, em que a decoada do Sabaõ, era o principal ingrediente, e que com ella havia tido muito bons successos, em casos de Areas, e Pedras pequenas. Que havia visto chagas dos Rins, e da Bexiga, perfeitamente curadas com ella. E que communicando a Receyta a Mr. *Freke*, Cirurgiaõ do Hospital de S. *Bartholomeu* (a donde teve o seu lugar, e o foi da Caza, o perito Cirurgiaõ *Ricardo Scrafton*, que agora se acha em *Lisboa*) Mr. *Freke* lhe dissera, que havia feito frequentemente uso da dita bebida, no Hospital, nos mesmos casos, e com grande beneficio dos seus Enfermos.

A Receyta, ou bebida Saponacea, nem dezagradavel a o gosto, nem nauseativa a o Estomago, e em pouca quantidade, he a que se segue.

R. de decoada capital, ou fortissima, de Sabaõ, trinta gotas; de oleo de amendoas  
doças,

*doces, huma onça ; de vinho branco de Lisboa,  
e xarope de malvaisco, de cada hum, meya on-  
ça ; misture e forme bebida, que se tome tres  
vezes cada dia.*

FINIS.



## ADVERTENCIA.

**A**S genuinas Agoas de Inglaterra, compostas, e preparadas pelo Author desta Obra, as vendem, em *Lisboa*, *Jacomo Vallebella*, Boticario morador a o chiado, junto á Cordoaria velha; e *Pedro Nobre* Boticario, e morador na rua nova de Almada. Em *Coimbra*, o Padre *Francisco da Costa*, na Botica do seu Collegio dos Padres da Companhia. Em *Evora*, o Padre *João Ferreira*, na Botica do seu Collegio dos mesmos Padres. No *Porto*, *Manoel de Almeyda Coutinho*, Boticario na mesma Cidade. E em *Faro*, o Boticario *Antonio de Castro Ribeyro*.

# ADVERTENCIA.

Este es el primer tomo de la obra, que se publica en esta imprenta, y en el qual se contiene el discurso de la vida de don Juan de Austria, y de sus acciones, segun se halla en los libros de la historia, y de las memorias de los que le oyeron, y de las que se le escribieron. Este es el primer tomo de la obra, que se publica en esta imprenta, y en el qual se contiene el discurso de la vida de don Juan de Austria, y de sus acciones, segun se halla en los libros de la historia, y de las memorias de los que le oyeron, y de las que se le escribieron.

DA  
CIRCULAÇÃO  
DO  
SANGUE;

D. A.  
CIRCULAR

D. O.  
SANGRE





